


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**CIDADANIA: CONSOLIDAÇÕES E CONTRADIÇÕES DE  
PROPOSTAS AOS ADOLESCENTES TRABALHADORES DA  
PROMENOR NO BESC E NA ELETROSUL**

Aprovado Pelo DSS  
Em 09/07/97

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Serviço Social da Universidade  
Federal de Santa Catarina, para obtenção do título  
de Assistente Social.

  
Marly Venzon Tristão  
Chefe do Depto. de Serviço Social  
CSE/UFSC

CRISTIANE INÁCIO CORRÊA

FLORIANÓPOLIS, SC JULHO DE 1997.

## AGRADECIMENTOS

Em toda caminhada realizada por nós, há etapas e etapas, e a busca destas não poderia ter sido concretizada sem aqueles que caminham ao nosso lado, onde juntos olhamos para horizontes com gosto de amanhã.....

Por isso agradeço sinceramente:

- Aos meus pais, Noel e Clélia, pelo apoio, amizade e amor que sempre nos uniu.

- Ao meu afilhado, que em tão pouco tempo de vida encheu mais de amor e alegria meu existir.

- À madrinha Iolinda, pelo amor e dedicação na acolhida dos primeiros passos em busca desta etapa.

- Às amigas guardadas no lado esquerdo do peito.... Kris e Rose. Sempre foram constantes em toda a caminhada, representando tudo aquilo que de bonito possa existir em uma amizade: amor e sinceridade.

- À turma de Imbituba, pelos finais de semana de descontração e alegria, incentivando para o término deste trabalho.

- À supervisora de estágio Regina Panceri, pela força e amizade demonstrando que para conseguirmos algo é preciso esforço e dedicação.

- À Ana pelo seu carinho e atenção dispensados.
- À Iliane, pela disponibilidade em acompanhar este trabalho.
- Às amigas de estágio: Alessandra, Karen, Marta e em especial a Janete, Josiane e Geisy pelos momentos de reflexões, risos e companheirismo compartilhados.
- Aos adolescentes da PROMENOR, principalmente aqueles que contribuíram para a realização deste estudo.
- A você não importa o nome que possua, mas que se fez presente com uma palavra de apoio, um sorriso amigo, um olhar sincero, contribuindo no desenvolvimento deste trabalho.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO I - TRABALHO: SIGNIFICADO E CONTEXTO NA TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO JUVENIL - PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR.	
1.1) FATOS E ACONTECIMENTOS:	
a) no passado e no presente.....	09
b) no presente.....mais que presente.....	30
CAPÍTULO 2 - DESCREVENDO E ANALISANDO DAODS OBTIDOS NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES TRABALHADORES DA PROMENOR NAS EMPRESAS BESC E ELETROSUL.	
a) Descrição e Caracterização da Pesquisa.....	50
b) Apresentação e Análise dos resultados da Pesquisa.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85
ANEXOS.....	89

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é resultado de um ano de estágio realizado na PROMENOR, no período de janeiro a dezembro de 1996, mais especificamente no Programa Jovem Trabalhador.

Ao iniciarmos nossa prática profissional como estagiária na referida Instituição, ficamos responsáveis pelos adolescentes trabalhadores nas Empresas Besc e Eletrosul.

A partir do contato com o seu cotidiano de adolescente e de trabalhador, através das avaliações, das entrevistas e dos treinamentos de admissões, surgiu o nosso interesse em constatar se para estes as Empresas acima citadas, tem se constituído em propostas direcionadas à sua cidadania, garantindo desde seus direitos trabalhistas até a formação dos adolescentes preparando-os para enfrentar as questões sociais postas na sociedade brasileira, tendo como referência a consolidação ou não do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no que tange aos artigos 68 e 69.

A temática do trabalho é um tema instigante, pois tem sido uma realidade cada vez mais presente na vida de um número crescente de adolescentes que estão a adentrar no mercado de trabalho, agora tão imerso em inovações tecnológicas, e redefinições de fronteiras face à globalização, e a exigir uma

presença com conhecimento crítico.

Mas há que ser lembrado que sendo os adolescentes trabalhadores da PROMENOR, são antes de tudo cidadãos, e devem ter claro que cidadania é o direito que todos têm de gerar a cada novo dia novos direitos e assegurar que possam usufruir destes mesmos direitos e sabendo que existe uma polêmica entre o que diz o conceito de cidadania e a desigualdade e injustiça, que no sistema capitalista vigoram.

Assim, para análise do referido tema, dividiu-se o estudo em dois capítulos.

O primeiro capítulo comporta uma exposição do significado da palavra trabalho, um levantamento histórico da trajetória do trabalho de crianças e adolescentes, até a sua proteção através das leis regulamentadas, (Estatuto da Criança e do Adolescente e a Organização Internacional do Trabalho), enfatizamos também, as questões econômicas e políticas na atualidade, que têm modificado o mercado de trabalho e que vêm afetando diretamente a inserção do adolescente no âmbito do trabalho, e ainda, o atendimento a estes pela PROMENOR.

No segundo capítulo apresentaremos a pesquisa e a análise dos dados, visando identificar através dos depoimentos dos adolescentes, se as Empresas Besc e Eletrosul têm direcionado propostas constituídas à cidadania dos mesmos. E para isso nos baseamos nas categorias: TRABALHO, ESCOLARIDADE,

CIDADANIA E PRÁTICA PROFISSIONAL INSTITUCIONAL, buscando uma melhor reflexão em cada resposta obtida, que contribuíram imensamente para aprofundarmos mais as questões por nós trabalhadas.

E finalizaremos com algumas considerações referentes à experiência vivenciada por nós junto ao Programa Jovem Trabalhador da PROMENOR.

## CAPÍTULO 1

### TRABALHO: SIGNIFICADO E CONTEXTO NA TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO JUVENIL - PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR.

#### 1.1 FATOS E ACONTECIMENTOS:

##### a) no passado e no presente

Para que possamos situar a questão do trabalho do adolescente, objeto desta pesquisa, faz-se necessário primeiramente retroceder na história, para lá buscar fatos que atualmente revelam-se presentes nos mais diversos âmbitos da vida social.

Ao nos aproximarmos dos estudos acerca do trabalho, constatamos que este está entre as mais complexas definições e conceituações de vocábulos que continuamente usamos. Haja visto que são poucas as palavras tão ambíguas e ricas de significado quanto este termo.

O trabalho figura-se como ocupação básica da humanidade há muitos milênios. Com o advento da Revolução Industrial, tornou-se fator de produção constituindo-se em objeto de estudo e pesquisa em diferentes campos das Ciências Sociais, sobretudo nos últimos dois séculos, o que demonstra que os



estudos a respeito do trabalho caracterizam-se em uma tarefa moderna

É diante desta complexidade que se faz necessário ressaltar alguns significados da palavra trabalho tendo em vista que este é uma atividade tão antiga quanto o empenho do homem em garantir sua sobrevivência e de sua espécie através da satisfação de suas necessidades.

"O trabalho é uma das categorias fundamentais para se entender o que é o homem. Sem ele, o homem não desencadearia o processo de auto-humanização."( SEVERINO, 1989, p.154)

É pelo trabalho que os homens tiveram que produzir bens para a sua sobrevivência material em todos os seus momentos na história, já que não poderiam sobreviver sem se apropriarem continuamente dos elementos da natureza que mantêm vivo o seu organismo tanto físico como o biológico.

Na Sociologia o trabalho é elemento chave para "a formação de coletividades humanas muito diversas por seu tamanho e por suas funções." (SILVA, 1986, p.1250).

Já para os economistas o trabalho "é um ato humano por excelência, fruto do pensamento humano, elemento indispensável para a subsistência humana e para o bom funcionamento do organismo social ." (ROSSETTI, 1980,p.40). Com efeito, na economia industrial Capitalista o trabalho passou a ser definido apenas como um meio de garantir a subsistência e produzir cada vez mais riquezas, num

processo de acumulação .

\* Para a Psicologia Social o trabalho humano tem vital importância, "pois é através dele que nos objetivamos socialmente e é também através dele que nos modificamos continuamente, ou seja, nos produzimos, nos realizamos." (LANE, 1991, p.59)

A partir destes conceitos consideramos o trabalho, como o exercício da atividade humana, quaisquer que sejam a esfera e a forma sob as quais esta atividade seja exercida, trazendo ou não uma realização social e pessoal.

"A história da realização do ser social, muitos já o disseram objetiva-se através da produção e reprodução da sua existência, ato social que se efetiva pelo trabalho. Este por sua vez, desenvolve-se pelos laços de cooperação social existentes no processo de produção material. Em outras palavras, o ato de produção e reprodução da vida humana realiza-se pelo trabalho. É a partir do trabalho, em sua cotidianidade, que o homem torna-se ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas." (ANTUNES, 1995, p.121)

Os homens, em um determinado momento, experimentaram e adotaram o trabalho, e, em torno deste, a vida coletiva se organizou até os dias atuais, não tendo data para entrar em desuso ou em extinção.

Dentro deste contexto retrocederemos brevemente na história, para situarmos esta questão, que também insere-se no mundo Infante-Juvenil que,

---

\* Preocupação da Psicologia Social atual é conhecer como o homem se insere neste processo histórico, não apenas em como ele é determinado, mas principalmente, como ele se torna agente da história, ou seja, como ele pode transformar a sociedade em que vive.

segundo alguns pesquisadores data desde a Idade Média.

Naquela época, utilizavam-se de crianças e adolescentes para o trabalho artesanal no campo e no comércio. Esta mão-de-obra não era remunerada e muito menos tinha direito algum garantido.

Outro período merecedor de destaque é o desenvolvimento industrial na Inglaterra no final de século XVIII, com a chamada Revolução Industrial, a qual introduziu o regime de produção em massa: técnicas que se originaram com o aparecimento da máquina a vapor e da divisão do trabalho, com movimento automáticos por parte dos operários .

Nesta realidade, a tecnologia trouxe consigo os movimentos automáticos, que contribuíram para a introdução no trabalho industrial de crianças e adolescentes, pois a mecanização dispensava a força braçal, tornando assim imprescindível a flexibilidade e a rapidez para o manuseio de máquinas, que como causa trouxe a substituição do trabalhador adulto pelo trabalhador Infanto-Juvenil. Era inexpressível o investimento feito nesta mão-de-obra, quando ocorria.

" O emprego da criança na produção não teria sido possível sem o desenvolvimento da mecanização; neste sentido a máquina será então considerada como o fator condicionante deste emprego".  
(NOVAIS, 1995, p.203)

Resulta assim no lucro do proprietário dos meios de produção que

transformava-os na mais vulnerável parcela da massa de trabalhadores. Nesta época era culturalmente aceito que um adolescente recebesse remuneração inferior à do adulto, independentemente da quantidade ou da qualidade desse trabalho. Assim, sendo mais utilizada por ser mais barata a mão-de-obra.

Os donos de indústrias, justificavam esta situação, alegando que nas fábricas haveria o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, estando estes protegidos, pois se estivessem nas ruas poderiam tornar-se marginais.

Porém, entre os movimentos dos operários europeus houveram lutas para que se criassem leis trabalhistas infantis, já que a exploração e a violência que sofriam estes pequenos operários era muito grande.

Suas principais reivindicações foram :

- regulamentação da idade mínima;
- educação para as crianças trabalhadoras;
- diminuição da carga horária.

Apesar de terem garantido essas regulamentações, na realidade europeia as situações de exploração continuaram, visto que os industriais conseguiam sempre uma maneira de burlar as leis, devido à ineficientes e inadequadas fiscalizações.

"Marx e Engels no século XIX, com o aparecimento da Indústria, já se preocupavam com o trabalho da criança enquanto meio de realçar o caráter da exploração capitalista do trabalho em geral." (NOVAIS, 1995, p.203).

Percebe-se que o tema em questão não é de hoje, ocupa espaço cada vez mais amplo em várias áreas da esfera social, econômica, política e cultural da sociedade vigente. Mas há ainda muito a ser debatido. Afinal, falar em trabalho suscita polêmica, pois o atual modelo de sistema econômico é concentrador de renda, excludente e gerador de desigualdades, refletindo na evolução estrutural do trabalho de crianças e adolescentes que trabalham sob as mais diversas condições.

Este é um processo histórico que se reproduz desde o período Colonialista.

Culturalmente falando, a Europa exercia um predomínio direto no Brasil pela maneira como este foi colonizado, levando-nos então a crer que também em se tratando de explorar crianças e adolescentes houve influência daquele continente.

Segundo Pinto, ( apud ÁVILA, 1996, p.22 ) não se tem nenhum registro que denuncie a prática do trabalho infantil naquela época, mas acredita-se que existia um número extenso de crianças trabalhando principalmente na área agrícola.

Já no século XX, após a 2ª guerra mundial, o Brasil viveu uma crescente industrialização e um conseqüente aumento nas taxas de emprego, ocorrendo assim a inserção também da mão de obra Infanto-Juvenil.

Já nos anos 70, houve a aceleração do processo de urbanização no País, juntamente com o auge da crise econômica e o aumento na desigualdade de renda da população economicamente ativa (PEA).

Para compensar os efeitos perversos do agravamento da distribuição de renda, houve a incorporação de diversos componentes familiares ao mercado de trabalho, especialmente crianças e adolescentes, contribuindo assim para a minimização do empobrecimento familiar.

"...Cresceu o número de pessoas abaixo da chamada linha de pobreza, que define a renda mínima indispensável à sobrevivência de uma pessoa, ou de uma família. Esse número havia caído entre 1960 ( 41,4% ) e 1970 ( 39,3% )."  
(MARQUES, 1990, p. 02 )

Assim sendo, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1979 a população de 10 a 17 anos ocupava 5,2% dos empregos disponíveis (Crianças...,1989, p.62 ).

Nos anos 80 foi intenso e compulsório o trabalho realizado por crianças e adolescentes e mais uma vez a situação destes no mercado de trabalho no Brasil é

precário em termos de condições de trabalho.

Nesta época, quase 60% dos jovens ocupados estavam em atividades não agrícolas (aproximadamente 4,4 milhões de pessoas), ao contrário do que era comum até a década de 1970. A pobreza familiar foi a principal variável explicativa do ingresso desse contingente ao mercado de trabalho.

Embora baixo o rendimento desta mão-de-obra, o salário que recebiam tinha uma representação significativa no orçamento da família. Na área urbana, em 1989, 20,4% dos adolescentes de 15 a 17 anos tinham um rendimento médio equivalente a mais de 30% do rendimento total da família.

Ao longo desta década verifica-se que houve um aumento substancial desta camada da população no auxílio da renda familiar, sobretudo naquelas mais pobres. Isto deve-se, de um lado ao aumento do rendimento do trabalho Infante-Juvenil, verificado no período de 1981 a 1989 e, de outro, ao processo de pauperização das famílias como consequência de um desenvolvimento sócio-econômico concentrador de renda.

Outro fato ocorrido e merecedor de destaque foi o aumento da proporção de crianças e adolescentes que dedicavam-se somente ao estudo, passando de 57,5% para 59,8% e dos que estudavam e trabalhavam, de 11,4% para 13,3%. Este crescimento dos que só estudam aponta para duas questões:

- a educação como um meio de ascensão econômico-social ainda é forte;
- e para que o adolescente continue a estudar, provavelmente é indispensável que ele também trabalhe. ( Indicadores Sociais....., 1995, p.133).

Como se pode verificar, comprova-se que, historicamente, o trabalho sempre esteve presente na vida de milhares de crianças e adolescentes. Contudo, isto é algo que, no decorrer do tempo, ainda persiste, mas configura-se atualmente no contexto do trabalho Infanto-Juvenil, por espaços mais abrangentes e significativos como são as legislações trabalhistas, envolvendo as questões sociais de relevância por denunciar uma realidade humana social não comprometida com os direitos humanos e de cidadania.

A nível mundial, a introdução da Revolução Industrial (como mencionamos anteriormente) trouxe um ampla utilização da mão-de-obra Infanto-Juvenil, já que esta tinha serventia no manuseio das máquinas podendo assim ser útil no processo produtivo.

"A medida que a maquinária torna a força muscular disponível, ela se torna o meio de utilizar trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento corporal imaturo, mas com membros de maior flexibilidade." (PINTO, 1995, p. 49)

A primeira lei, que regulamentou o trabalho Infanto-Juvenil surgiu na



Inglaterra em 1802, que fixou em oito anos a idade mínima para a admissão ao trabalho.

Foi através de um processo lento, que paulatinamente as idades mínimas foram elevadas nas leis de diversos países.

No Brasil, é neste processo lento que também configura-se literalmente a legislação brasileira, pois a primeira lei brasileira visando à proteção do trabalho juvenil é de 1891 (Decreto Lei 1313), que proibia o trabalho noturno em certas ocupações, fixando a idade mínima de 12 anos e estipulando uma jornada máxima de 7 horas de trabalho.

Em 1923, o decreto-lei nº 16.300 limitou em 6 horas o trabalho para menores de 18 anos.

No ano de 1927 o Código de Menores manteve a idade mínima para o ingresso ao mercado de trabalho em 12 anos.

Já em 1932, o decreto-lei nº 22.042 estabeleceu 14 anos como idade mínima.

As Constituições de 1934, 1937 e 1946 mantiveram o limite de ingresso ao mercado de trabalho nos 14 anos; a de 1946 trouxe inovações proibindo a diferença salarial entre maiores e menores, bem como o trabalho noturno dos

menores de 18 anos.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943 ocupou-se da proteção aos trabalhadores menores de idade.

A Constituição de 1967 manteve a proibição da diferença salarial entre trabalhadores adultos e menores de idade e limitou novamente a idade para o ingresso ao mercado de trabalho em 12 anos.

Ainda em 1967, a lei nº 5.274 fixou o salário mínimo da criança e do adolescente em 50 % do salário mínimo regional para os menores de 16 anos, e em 75 % para os jovens entre 16 e 18 anos. Às empresas, coube a obrigação de empregar um total de adolescentes, entre 5 e 10 % de seu quadro de pessoal.

"Observa-se que, ao longo do tempo, as leis de proteção ao trabalho da criança e do adolescente, não conseguiram grandes avanços, ao contrário, em determinados momentos serviram para levar uma massa de jovens para dentro das fábricas, sancionando uma exploração e reforçando o arrocho salarial."(MARQUES, 1990, p. 01)

Em 1986, o Governo Federal, através do decreto - lei nº 2.318 de 30 de dezembro institui o "PROGRAMA DO BOM MENINO", que visava empregar jovens carentes entre 12 e 18 anos.

Este decreto-lei dispensava os empregadores dos encargos sociais

(previdenciários e trabalhistas). A preocupação com a causa da criança e dos adolescentes levou, a partir de 1986, a um amplo processo de mobilização e debates em todo país, em que participaram mais de 600 entidades governamentais e não governamentais.

Realizaram-se seminários, encontros, congressos, fórum de debates, etc..., com o objetivo de elaborar propostas para a Assembléia Nacional Constituinte, que foram apresentadas através de emendas populares.

Este processo de mobilização e conscientização sobre a questão da criança e do adolescente, assegurou o espaço destes na atual Constituição Federal de 1988.

Destacamos os seguintes pontos do Texto Constitucional:

"Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

- Idade mínima de 14 anos para admissão ao trabalho;

- Garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;

- Garantia de acesso do trabalhador adolescente à escola;

- Proibição de diferença salarial de exercício de funções e de critérios de admissão em razão de

idade;

- Proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de 18 anos e de qualquer trabalho aos menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz”.

Após a promulgação da Constituição, continuaram as articulações dos movimentos sociais, para que houvesse um avanço ao código de menores de 1979 (lei 6697), o qual abrangia somente as crianças em situação irregular, abandonadas, infratores ou com desvio de conduta.

Com isto o produto de muitos debates realizados dentre os mais diferentes setores organizados da sociedade brasileira, resultou no Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, a lei 8069/90, que concretiza e expressa os novos direitos da população Infanto-Juvenil brasileira, provocando uma ruptura da tradição nacional, inovando o conceito de criança e adolescente.

Além disso, o ECA é gerador de mudanças nas políticas públicas, no âmbito da Assistência Social, da Saúde, da Educação e etc, rompendo com a passividade e o assistencialismo então vigentes, com propostas de trabalho sócio-educativas, baseadas nas noções de cidadania e de pessoa em condição peculiar em desenvolvimento.

São muitos os assuntos e leis que estão contidas no Estatuto da Criança e

do Adolescente, no que tange as questões relacionadas ao trabalho - Capítulo V: Do direito à profissionalização e à proteção no trabalho que tem nos artigos 60 a 69 algo até então desconsiderável pelos empregadores, que muitas vezes e ainda hoje, não respeitam a condição de trabalhadores em desenvolvimento pessoal e social.

"Art. 60 - É proibido qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz .  
Art. 61 - A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta lei. Art. 62 - Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor; Art. 63 - A formação técnico-profissional obedecerá os seguintes princípios:

I - Garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;

II - Atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;

III - Horário especial para o exercício das atividades. Art. 64 - Ao adolescente até 14 anos de idade é assegurado bolsa de aprendizagem; Art. 65 - Ao adolescente aprendiz maior de 14 anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários; Art. 66 - Ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido; Art. 67 - Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I - Noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte.

II - Perigoso, insalubre ou penoso;

III - Realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - Realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

Art. 68 - O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sobre responsabilidade de entidade governamental e não-governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada;

Art. 69 - O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

I - Respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

II - Capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho."( ECA, 1990, p. 26)

Embora o ECA tenha superado o antigo código de menores, e efetivado maneiras de tratamento mais dignas, ele é insuficiente diante da grande desigualdade social que não mudou com o tempo, ao contrário, a pobreza persiste e aumenta "a olhos vistos", refletindo diretamente na sobrevivência do grupo familiar onde o mercado de trabalho incentiva e incorpora essa mão-de-obra, representando cerca de 12 % da população economicamente ativa do país.

Neste sentido, DEMO, (1995, p. 101-102) levanta críticas significativas ao ECA, quando o mesmo em seu texto revela uma tendência ainda assistencialista, onde propõe "proteção" à criança e ao adolescente, quando, o mais correto seria garantir o direito ao desenvolvimento integral passando por um viés de oportunidades efetivas. O mais grave disto é pensar que somente as

políticas sociais podem dar conta da inserção dos milhares de jovens ao mercado de trabalho e da pobreza material das famílias, até porque isto é algo imediato e se não for resolvido como já acontece, apenas empurramos o problema para a frente.

"... O ECA expressa uma das políticas sociais mais divorciadas das relações de mercado e por isso frouxa, setorialista, ineficiente e inexpressiva. Tanto é assim que o problema não para de crescer, apesar do discurso considerado maravilhoso, progressista".  
(DEMO, 1995, p. 102)

Assim é necessário que haja comprometimento e vontade política em atender efetivamente a nível de governo, estados e municípios, políticas voltadas à infância e à juventude, para que o ECA, não passe por um mero detalhamento de direitos já regulamentados.

Tendo como eixo central em nosso estudo, a temática do trabalho Infanto-Juvenil este tem se constituído em algumas vezes desumano e exploratório, contrariando a tudo aquilo que foi conquistado pelas legislações vigentes, devendo ser combatido em todos os tempos, lugares e idades. Assim, é importante distingui-lo do trabalho produtivo, que em algumas situações não está somente ligado ao mercado, mas também na construção da cidadania. Até porque deve-se considerar a verdadeira situação das rendas familiares que sem dúvida incide sobre a real participação de adolescentes no mercado de trabalho.

"... em situação de pobreza, o trabalho é inevitável, já que renda não advém de leis, discursos e

ideologias, mas de atividade produtiva". ( DEMO, 1995, p. 103)

Outra questão que, remete críticas ao ECA, trata-se de que a partir da idade de 14 anos as leis devem ser cumpridas, com proteção previdenciária e a garantia de um salário mínimo.

Isto é correto, mas dificulta a entrada no trabalho pelos meios legais de contratação, pois quem os empregar desembolsará com os encargos trabalhistas no mínimo 2 salários mínimos, por isto seria necessário facilitar a absorção destes com um salário limpo.

Os dados do IBGE de 90, ainda mostram que 72,1 % dos adolescentes trabalhadores de 15 a 17 anos possuíam vínculo com um empregador, embora isso não significasse que seus direitos trabalhistas e previdenciários estivessem garantidos; na verdade apenas 32 % (1/3) deles possuíam carteira assinada. (PEREIRA, 1994, p.11).

Outro obstáculo, à concretização do ECA está relacionada com o acesso à educação ao trabalhador adolescente. Se o objetivo primordial desta lei é garantir o acesso à educação, o adolescente não poderia trabalhar mais que meio expediente, dificultando, assim, o pagamento do salário previsto em lei. Seria conforme DEMO, (1995, p.104) "... mais coerente e prático exigir um salário mínimo limpo, a título de uma bolsa de estudos, ligada à frequência e bom



aproveitamento escolar".

Uma organização vinculada ao trabalho como questão social de destaque a nível mundial é a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que anualmente reúne-se em conferência geral, na qual entre outras atribuições adota convenções e resoluções internacionais para a política geral do trabalho e discussões de questões sociais e trabalhistas.

As convenções são leis que formulam regras e princípios, destinados a reger relações internacionais; estabelecer normas gerais de ação e confirmar ou modificar os costumes adotados pelas nações.

Podem ser ratificadas pelos Estados que a adotarem, comprometendo-se em cumprir o que foi estabelecido, mas conforme os métodos que eles mesmos escolhem, assim como quando fazê-lo.

As recomendações são instrumentos que enunciam princípios orientando as políticas e as práticas nacionais não sendo sujeitas a ratificações.

Quanto ao trabalho Infanto-Juvenil são apontados como sustentáculos da política da OIT: de um lado a sua erradicação (dentro da faixa etária em que deve ser eliminada), de outro, sua proteção quando o trabalho acontecer em locais inadequados.

Dentro desta filosofia, ao longo dos anos, convenções e resoluções foram adotadas enfocando o trabalho em vários aspectos, entre eles: idade mínima de admissão, horário de trabalho, férias, formação profissional, orientação

profissional, etc.

Devido ao exposto, abordaremos a convenção nº 138 de 1973 que trata da idade mínima para admissão ao trabalho.

Esta convenção (nº 138) abrange todos os setores primários, secundários e terciários das atividades econômicas de um país. Ainda segundo esta convenção, a idade mínima fixou em 14 anos o início de atividades laboriais para os adolescentes. No entanto, esta idade pode variar até os dezesseis anos, dependendo da realidade de cada país.

Segundo a convenção nº 138 :

"A idade mínima fixada não deve ser inferior à idade em que cessa a obrigação escolar, ou em todo caso, à idade de 15 anos. Faculta-se todavia, ao país - membro, cuja economia e sistemas educacionais não estejam desenvolvidas suficientemente, estabelecer a idade mínima de 14 anos, desde que em relatórios posteriores se comprometa a informar que os motivos para tal especificação persistem ou que renuncia continuar adotando-a a partir de determinada data" (OLIVEIRA, 1994, p. 45)

O Brasil como todos os outros membros, deve submeter-se às convenções e recomendações adotadas pelo Congresso Nacional que decidirá sobre as aplicações em nosso país.

Algumas convenções já são ratificadas pelo Brasil, mas a convenção 138 ainda não. Não há uma explicação satisfatória porque esta referida Convenção

não tenha sido ratificada. Ela se apresenta como uma revisão geral das normas sobre a idade mínima.

"Sua natureza promocional, seu caráter universal e sua flexibilidade , são fatores que deveriam levar o Brasil a ratificá-la. Mas para isto, bastaria que houvesse vontade política, especificando as limitações ou exceções que entender cabíveis, até porque sabemos que na economia e nos meios educacionais o Brasil está insuficientemente desenvolvido." (OLIVEIRA, 1994, p.25 ).

Ao compararmos a legislação brasileira com esta, há tópicos em que a norma brasileira é mais exigente que a internacional. O artigo 3º , da referida convenção abre a possibilidade de o adolescente, a partir dos 16 anos, trabalhar como aprendiz em serviços e locais insalubres e perigosos, exigência que a Constituição Brasileira não tem, conforme consta no artigo 7º , Inc. XXXIII. (OLIVEIRA, 1994, p.56).

Este breve histórico sobre a trajetória do trabalho Infanto-Juvenil é cenário de uma realidade não comprometida com a cidadania, com a igualdade, ou seja a ausência de políticas sociais que venham ao encontro com os direitos da criança e do adolescente, onde delimitamos alguns pontos fundamentais de orientação do presente estudo no que diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, nos artigos 68 e 69, pois queremos cada vez mais aprofundar nossa compreensão quanto ao atendimento do Programa Jovem Trabalhador da PROMENOR e a

consolidação destas exigências do ECA.

Assim no próximo item tentaremos situar melhor as realizações no âmbito das políticas sociais, e na própria PROMENOR, enquanto referências que se propõe ao atendimento do adolescente trabalhador.

b) no presente.....mais que presente

".....7,5 milhões de crianças e adolescentes passam o dia no batente." (FRANÇA, CARVALHO, 1995, p.70).

".....58% de nossa população Infanto-Juvenil vive em situação de miséria e não possuem os mais básicos direitos de cidadania." (GOULART, DANTAS, MOTA, [ 199-], p.05)

Estas são manchetes comuns que atualmente, ilustram um pouco do caos brasileiro no enfrentamento de crises generalizadas, mais especificamente nos setores políticos, econômicos e sociais que vêm repercutindo na vida de muitos trabalhadores, sobretudo daqueles que se inserem precocemente no trabalho (crianças e adolescentes), incentivados por uma persistente pobreza familiar que tem sido agora mais intensa devido às mudanças ocorridas no mercado do trabalho.

Mudanças que se devem sobretudo pelo fato da economia brasileira participar de um processo de modernização identificado como a globalização mundial da economia, excluindo o trabalhador sem preparação sócio-profissional para lidar com máquinas. Estas vêm tomando seu espaço figurando nos dramáticos índices de desemprego estrutural, que segundo Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (1995,p.124) difícil se ter dados exatos para medir a faixa de desempregados, como decorrência ao grande número de trabalhadores

informais .

#### Rendimento médio mensal dos empregados e trabalhadores por regiões

Categoria do emprego	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total em Reais	333	222	426	373	365
Carteira assinada	387	296	493	414	414
Outros	179	116	225	206	186

Categoria do Emprego	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total em Salário Mínimo	3,3	2,2	4,3	3,7	3,7
Com carteira assinada	3,9	3,0	4,9	4,1	4,1
Outros	1,8	1,2	2,3	2,1	1,9

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 1995.

Os dados estão aí, confirmando que este processo veio para ficar, e acelerando-se nos próximos anos.

Percebe-se, assim, claramente, que o mercado não é mais o mesmo requerendo pessoas com maior qualificação profissional. Aqueles que estiverem bem preparados terão os bons empregos, para os outros ficarão os empregos de terceira e quarta classe.

Frente a este desafio, está o adolescente que diante do quadro de desemprego, falta de moradia, falta do básico para que sua família viva condignamente, acaba sendo pressionado e empurrado a entrar neste mercado de trabalho tão competitivo e exigente. Mas inútil é fechar os olhos para o que acontece no mundo com o desenvolvimento do Capitalismo, onde há cada vez mais exigência de uma mão-de-obra qualificada e versátil. É neste contexto

contemporâneo do mundo do trabalho que fica claro que se faz necessário que um jovem tenha uma formação educacional mínima de 1º grau completa, uma profissionalização versátil e polivalente, que saiba relacionar-se com as pessoas (relações sociais), que tenha um pensamento criativo, enfim que não seja visto como um custo e sim com uma fonte de conhecimento (um recurso). Falando disto é impossível não mencionar um problema que diz respeito aos padrões educacionais em nosso país. O Brasil tem uma população com idade de trabalhar estimada em 71 milhões de pessoas, destas, 7 milhões e meio são crianças e adolescentes na faixa de 10 a 17 anos que trabalham representando 11,6 % da população ativa. (Crianças..., 1990, p.22).

Isto tudo na realidade é muito perverso, e nenhuma palavra serve de consolo àqueles que enfrentam várias filas a procurar um emprego. A situação é dramática podendo ocorrer na vida de qualquer pessoa.

Este quadro também preocupa, em Santa Catarina, pois revela a perversidade do mercado de trabalho que se utiliza da falta de medidas contra a demissão imotivada, para tratar a mão-de-obra como um produto descartável, como mostra uma pesquisa realizada pelo SINE/SC (Sistema Nacional de Empregos) durante o ano de 1996, onde 16.715 postos de trabalho formais foram fechados, decorrentes de 327.391 admissões e 344.106 desligamentos.

Outro ponto levantado é a movimentação de trabalhadores por faixa etária, onde observou-se uma maior contratação de jovens em detrimento dos

trabalhadores de faixas etárias mais avançadas, sendo que os mais novos recebem menos da metade do salário daqueles de faixas etárias superiores. "Jovens entre 15 e 17 anos ganham em média R\$ 175,00, o que corresponde a 44,8% do valor recebido por aqueles entre 40 e 49 anos."

Conforme consta na tabela demonstrativa de salários médios de contratação em Santa Catarina :

#### SALÁRIO MÉDIO POR CONTRATAÇÃO EM SANTA CATARINA

período: janeiro a dezembro de 1996

FAIXA ETÁRIA	ADMITIDOS (%)	SAL. MENSAL ( R\$ )
ATÉ 14 ANOS	0,47	147,00
DE 15 A 17	7,93	175,00
DE 18 A 24	33,42	237,00
DE 25 A 29	18,52	295,00
DE 30 A 39	24,96	339,00
DE 40 A 49	10,79	391,00
DE 50 A 59	2,95	341,00
65 OU MAIS	0,11	371,00
IGNORADO	0,50	283,00
TOTAL	100,00	288,00

Fonte: CADEG/Módulo II- lei 4923/65

Elaboração: SINE/SC

Cabe destacar também, que o número de vagas fechadas foi mais intenso nos menores níveis de formação escolar, onde foram eliminados 3.217 empregos para trabalhadores que possuíam até a 4ª série do 1º grau, o que inclui os analfabetos; 12.279 vagas foram fechadas para aqueles que cursaram da 4ª a 8ª



série incompleta (1º grau incompleto) e 3.027 para aqueles que tinham somente o 1º grau. Por outro lado, 1.439 postos de trabalho foram abertos para os indivíduos com o 2º grau completo. Isto vem comprovar o que foi mostrado anteriormente, ou seja quanto melhor o nível de escolarização por parte de todos os trabalhadores, principalmente os adolescentes mais terão chances de concorrer no mercado de trabalho.

A mesma pesquisa confirma a tendência atual em busca de maior competitividade e produtividade, das empresas catarinenses que estão introduzindo inovações tecnológicas e alterações na organização do trabalho exigindo mão-de-obra obra qualificada. Resulta assim em um grande número de trabalhadores com pouca escolaridade que vem sendo substituída por um número imensamente menor de trabalhadores mais qualificados e polivalentes.

Assim, é diante desta perspectiva do mundo do trabalho e por acreditar em uma melhor qualidade de vida a todos, é que o trabalho dos adolescentes representa um grande desafio para sociedade e o Estado e requer mudanças de comportamento social, Institucional e jurídico, pois sabe-se que muitos exercem atividades desqualificadas, ou vivem em situação de exploração, ou ainda, são excluídos de seus direitos básicos e principalmente não lhes são oferecidas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

Desta maneira programas que atendam adolescentes trabalhadores, devem ter condições objetivas de inserção destes ao mercado de trabalho senão

inteiramente qualificados, ao menos pré-profissionalizados - desde que esta qualificação venha acompanhada da promoção da cidadania.

"O desafio, pois, está em integrar os objetivos de uma qualificação para o trabalho com a construção de uma identidade individual e coletiva, valorizando-se o desenvolvimento do sujeito e a formação de uma consciência crítica emancipadora que possibilite o exercício da cidadania nas mais diversas esferas, uma vez que a construção do sujeito social competente, nada mais é do que a construção do sujeito-político, sujeito-cidadão."(PANCERI, 1995, p.153)

Por isso é dentro desta perspectiva e por acreditar que, cada indivíduo é um cidadão devendo ter condições de defender seus direitos, apresentamos a \* PROMENOR, uma Instituição preocupada com questões de relações sociais e trabalhistas do adolescente.

Como a grande maioria das cidades brasileiras, nossa capital também não escapou a febre do crescimento no Século XX, passando a receber um grande número de migrantes que se instalaram nas periferias da cidade, em busca de melhores condições de vida, vindos do interior do Estado e de outras regiões do país, tornando o contingente local humano bastante diversificado.

---

\*Como referência indicamos estudos realizados sobre a PROMENOR por Regina Panceri - **O Menor Trabalhador no Contexto Social**, Fpolis,1984. Míriam Martins Vieira da Rosa - **O Office-boy da PROMENOR nas Relações de Trabalho**, Fpolis,1989.Léia Antunes da Cruz Souza - **O Jovem Trabalhador e sua Realidade Social**, Fpolis,1992. Alexa Albuquerque Marcano - **A Gênese e a Trajetória do Serviço Social na Instituição PROMENOR**, Fpolis,1992. Alessandra Ávila - **A Busca do Trabalho Formal como Perspectiva de Ascensão financeira, pessoal e intelectual** . Fpolis, 1996. E que também são importantes interlocuções no presente trabalho.

Florianópolis passou então, no final da década de 60 e início da década de 70, a ter em sua paisagem urbana, crianças e adolescentes a fazer da rua seu local de sobrevivência, com pedintes, engraxates, lavadores de carro, jornaleiros, etc.

Essa realidade nos últimos trinta anos passou a ser alvo de preocupação para os poderes instituídos, como o Governo Estadual e Municipal, que começaram a sugerir a implantação de práticas assistenciais, em benefício dos mais carentes.

Em 1967 a Diretoria de Assistentes Sociais (DAS), realizou uma pesquisa junto a 165 Instituições sociais, com o objetivo de elaborar um plano sistemático de prevenção a marginalização do menor. Em 1968, deu-se continuidade a esses estudos e no final de 1969, a DAS apresentou um projeto ao PLAMEG (Planos de Metas do Governo), visando obter recursos financeiros para dar prosseguimento ao plano de trabalho. Neste projeto, as Instituições de atendimento, foram distribuídos em quatro setores: trabalho, saúde, família e menor de acordo com sua especificidade.

A comissão levou ao conhecimento do Sr. Ari Oliveira, então Prefeito Municipal a preocupação com os menores. Desses encontros interinstitucionais resultou o Projeto do Menor Trabalhador. Naquele 1º momento este projeto não pôde ser viabilizado pela comissão que propôs a execução a ser realizada por um órgão oficial. A prefeitura Municipal e a Diretoria Social, alegavam falta de recursos. Sugeriu-se então, convidar a primeira dama Estadual, Sr<sup>a</sup> Dayse

Werner Salles e a 1ª dama Municipal, Srª Lucinda Araújo Oliveira para assumirem o projeto, ficando a coordenação a cargo da Secretaria do Serviço Social, órgão que absorveu o DAS, em dezembro 1970.

Assim que o governo tomou posse em 1971, Dayse convidou as esposas dos secretários e outras pessoas que faziam parte do seu círculo de amizades. Constituído o grupo, a comissão do setor do menor, expôs o projeto em toda a sua abrangência, clarificando os objetivos, as atribuições específicas e as tarefas a serem realizadas. O grupo então estruturou-se e transformaram-se numa Sociedade de Promoção ao Menor, denominada Sociedade Promocional do Menor Trabalhador (PROMENOR).

Enquanto Instituição, a PROMENOR foi instaurada oficialmente a 12 de julho de 1971, passando a funcionar efetivamente em setembro do mesmo ano, como uma organização civil, de caráter privado, promocional beneficente.

Embora as instalações, no período de inauguração fossem reduzidas e precárias, em setembro de 1971, deu-se início à operacionalização do projeto, com 10 meninos que faziam parte do Programa de Engraxates da PMF.

As demandas cresceram e em 16 de novembro de 1971, após passar por uma reforma, os trabalhos foram transferidos para a garagem de barcos, cedida por Margô Ganza na AV. Beira Mar Norte, passando assim a atender 35 meninos.

Em 08 de dezembro de 1971, o Conselho Deliberativo considerou da

maior urgência o planejamento da sede definitiva, com a doação de um terreno feito pelo governador do Estado, próximo ao Palácio Residencial na Agrônômica, intensificaram-se as ações para a construção da sede definitiva, que teve início em julho de 1972.

Em abril de 1972, a direção da PROMENOR encaminhou o primeiro jovem, como office-boy, para prestar serviços no BESC. No mesmo ano, firmou-se convênio com a CASAN, encaminhando-se 10 jovens, com o BESC, Câmara Municipal e Assembléia Legislativa. De acordo com o desempenho e interesses, os meninos eram promovidos passando de engraxates para office-boys.

Em março de 1973, deu-se início a uma nova fase da organização e funcionamento da PROMENOR, mudando-se definitivamente para a sede própria e projetada para atender em torno de 60 meninos, mas atendendo a um total de 67 meninos, entre 0 a 18 anos de idade.

A partir de então estabeleceram-se mais alguns critérios para ingressar na Instituição, e que passaram a ser:

- idade 10 a 18 anos;
- carência econômica;
- apresentação de documentos de identificação;
- frequência regular à escola;
- morar em bairros adjacentes ou na capital.

O atendimento era realizado em regime de semi-internato, permanecendo

um período na PROMENOR e outro obrigatoriamente na escola. As crianças eram divididas em três turmas em cada período, de acordo com a idade e a escolaridade. Em 1974, passou também a receber as estagiárias do Curso de Serviço Social.

O tipo de relação estabelecida entre os representantes da Instituição e do Estado, baseava-se numa política de bom entendimento entre os poderes, e foi uma decorrência "natural" da posição ocupada pelos agentes institucionais e estaduais, que vigorou de 1970 a 1974.

Observa-se, então, que em relação, à cidadania, a instituição refletia o processo político dominante, não havendo uma participação efetiva dos usuários.

Os adolescentes eram ouvidos e, até atendidos em suas solicitações, porém não participavam do processo decisório.

Como cada gestão política pública tem um tempo pré-fixado, em 1975, com o término do mandato do Governo Estadual de Colombo Machado Salles, houveram algumas rupturas na PROMENOR..

O governo que assumiu então Sr. Antônio Carlos Konder Reis, cortou qualquer tipo de apoio à PROMENOR. Diante destas dificuldades e visto que estava a Instituição prestes a ser vinculada à FUCABEM, seus coordenadores procuraram a Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES). Nesta época era provedor o Sr. Paulo Medeiros Vieira, quando então a PROMENOR passou a ser administrada pelas IDES em maio de 1977.

A IDES já mantinha o Lar São Vicente de Paulo (atendimento a meninas órfãs e semi-internatos) e o Jardim Girassol (crianças de 0 a 6 anos), mas que se comprometeu a dar continuidade ao trabalho específico da PROMENOR. Em 1978 a IDES, em nível de PROMENOR ampliou o número de convênios para o encaminhamento de jovens ao trabalho, firmando-se contrato com o IPESC; PRODASC (hoje CIASC) .

De 1981 a 1990 estabeleceu contrato com: CETESB; FATMA; ICC; COHAB; REPRO e PROTUR. Em 1992 com CEF; Ótica Especialista; Clube 12 de Agosto e Itaú Seguros. Neste mesmo ano, com a implantação do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, que em seu artigo 2º, estabelece que é considerado adolescente a pessoa que tiver entre 12 e 15 anos de idade, houve então mudanças na idade de desligamento do jovem trabalhador que de 21 anos passou para 17 anos e 11 meses, considerando-se a maioria expressa no Direito do Trabalho.

Em 1993 e 1994, firmou convênio com : EDISA, Centro Educacional Geração e Federação Catarinense de Surf.

Com o decorrer dos anos e conforme os acontecimentos, mudou-se a visão da clientela que de marginal passou a ser visto como carente e desta como sujeito do processo histórico com capacidades e potencialidades de intervir na sociedade, objetivando sua transformação.

Atualmente os jovens que pertencem ao Programa Jovem Trabalhador, são

contratados como funcionários da PROMENOR a partir de 14 anos de idade, podendo permanecer até 30 dias antes de completar 18 anos, para prestarem 4 a 8 horas diárias de trabalho nas empresas conveniadas.

É reconhecido pela PROMENOR, que a carga horária é excessiva, para aqueles que trabalham 8 horas diárias, por serem adolescentes e estudantes, luta está que incluía a PROMENOR como demais segmentos da sociedade por uma alteração que efetivamente trouxesse resultados com a Constituição Brasileira de 1988.

Após as implantações do ECA, as novas propostas de convênio encaminhadas pela PROMENOR às empresas interessadas, estabelecem uma carga horária de, no máximo, 6 horas. Nas empresas em que os convênios foram firmados anteriormente têm sido feitas negociações para a redução do horário, encontrando-se abertura por parte de algumas e resistência por parte de outras Empresas.

Recebem ainda um salário mínimo mensal, vale transporte e vale refeição, além de férias e 13º salário.

Considerando ainda os limites institucionais foram estabelecidos como pré-requisitos para um possível ingresso no programa jovem trabalhador, a apresentação de documentos (carteira de identidade, certidão de nascimento, carteira de trabalho, CPF) atestado de matrícula escolar, xerox do certificado do curso de office-boy/girl, datilografia e/ou computação e apresentação do



comprovante de renda dos pais ou responsáveis, até 05 salários mínimos no máximo.

Salienta-se que a demanda, em busca do trabalho aumentou significativamente, e atualmente o programa atende a aproximadamente 350 adolescentes.

Com a recessão econômica após 1988, a demanda em busca de trabalho aumentou consideravelmente. Houve, então, a necessidade de implantar o requisito referente aos cursos para efetivar o encaminhamento do adolescente ao trabalho, uma vez que as empresas se tornaram mais exigentes, solicitando, a cada dia trabalhadores mais qualificados e capacitados.

Diante disto, será explanado nossa prática de Estágio Curricular, realizada na PROMENOR, mais especificamente, no Programa Jovem Trabalhador, tendo início em Fevereiro de 1996, 6ª fase, e estendendo-se até dezembro do mesmo ano. Como principal objetivo este programa pretende inserir o jovem no mercado de trabalho, assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa e crítica no contexto social, com vistas à autodeterminação e à capacitação, dentro de um processo de interação com o adolescente trabalhador, as Empresas conveniadas, a equipe interprofissional e o contexto social (família, escola, etc). Adota ainda uma postura questionadora e reflexiva, pautada na leitura da realidade, no

planejamento participativo, bem como a inclusão do adolescente trabalhador em todas as atividades desenvolvidas, dando oportunidades para as expressões individuais e grupais.

A CLIENTELA são adolescentes de 14 a 18 anos, provenientes da grande Florianópolis, de famílias com renda de até cinco salários mínimos. Escolaridade mínima exigida é a 5ª série. Os adolescentes devem estar comprovadamente matriculados e freqüentando regularmente a escola .

Quanto ao FUNCIONAMENTO, o programa se automantém através da prestação de serviços, estabelecendo convênios com as empresas públicas e privadas. As Empresas conveniadas são : ABAV, ANDRADE GUTIERREZ, ALPHATEC COMPUTADORES, BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (BESC), CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, (CEF) COMPANHIA DE ÁGUAS E SANEAMENTO (CASAN), CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CIASC), COMPANHIA DE HABITAÇÃO (COHAB), CONCRETEX, CLUBE DOZE DE AGOSTO, EDISA HEWLETT PACKARD INFORMÁTICA, ELETROSUL, FUCAS, GRUPO GERAÇÃO, JARDIM DE INFÂNCIA GIRASSOL, OFICINA EDUCATIVA, ÓTICA ESPECIALISTA, REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS ÓTICOS (REPRO), SECRETARIA DA FAMÍLIA E SETOR 1 MATERIAL DE ESCRITÓRIO LTDA.

A PROMENOR assume todos os encargos sociais, trabalhistas e

previdenciários e o adolescente recebe acompanhamento, desde a admissão até seu desligamento (por idade, por solicitação da empresa ou pessoal).

As ações são implementadas juntamente com os adolescentes, empresas e demais instituições, buscando-se um trabalho de parceria. É exigido a frequência escolar até completar o 2º grau.

A DINÂMICA do programa é feito de ATENDIMENTO DIÁRIO E DE ROTINA, que corresponde ao repasse de informações às pessoas que buscam informações. A estas são esclarecidos os critérios do programa (adolescentes devem ter curso de datilografia ou computação ou ainda de office-boy/girl). Caso o adolescente não possua um destes cursos mencionados, é encaminhado à Casa da Liberdade ou a outra instituição. Todos os atendimentos são registrados no caderno de plantão A também os ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS que ao surgimento de algum problema com o adolescente este é chamado à Instituição onde juntos (adolescente, estagiária e Assistente Social) procuram solucionar o problema.

O programa Jovem Trabalhador, abre INSCRIÇÕES para adolescentes que possuem os cursos já mencionados e com a documentação necessária. No preenchimento destas, toma-se conhecimento de sua situação familiar, por que querem trabalhar e até se já tiveram experiência profissional. Após, os inscritos aguardam serem chamados, na medida do surgimento de vagas.

Quando do aparecimento de uma vaga para uma determinada Empresa, o

adolescente é chamado a comparecer na PROMENOR, para efetivar ou não sua ADMISSÃO. Nesta, o adolescente deve estar acompanhado com o responsável para ser encaminhado. Questiona-se aspectos de sua vida familiar, convivência com os familiares, suas atividades preferidas no lazer, em relação ao programa e, principalmente quais as suas expectativas com o emprego. Assim, pode-se conhecer melhor o adolescente. Caso aconteçam eventuais dificuldades pode-se intervir melhor. REQUISITOS PARA A ADMISSÃO: ter idade entre 14 e 16 anos e meio, estar comprovadamente matriculado e freqüentando a escola, possuir carteira de identidade, CPF, CTPS, certidão de nascimento, apresentar xerox certificado do curso de computação e/ou datilografia e/ou office-boy/girl, 3 fotos 3x4 e atestado de saúde com exames e fator Rh.

REUNIÕES TRIMESTRAIS COM OS ADOLESCENTES. Nestas reuniões sempre há a presença de um profissional qualificado que orienta os jovens sobre questões relacionadas ao seu dia-a-dia.

Alguns temas abordados no ano de 1996: Drogas/Sexualidade/AIDS, Direitos e Deveres do trabalhador, Instituições voltadas à formação.

REUNIÕES COM OS PAIS. Também são realizadas trimestralmente, com a presença de um profissional qualificado que orienta e esclarece os pais sobre temas de seus interesses.

Temas abordados no ano de 1996: Política Familiar, Qualificação para Inserção ao Mercado de Trabalho, Sexualidade na adolescência.

TREINAMENTO DE CAPACITAÇÃO. É realizado com um número determinado de adolescentes já inscritos no programa e que irão entrar brevemente no mercado de trabalho. Tem como objetivo repassar informações aos futuros jovens trabalhadores sobre a realidade do mundo do trabalho, ou seja, concorrência cada vez maior, competência e desempenho profissional. Para isto é necessário estudar e ter vontade de crescer. Este treinamento é dividido em momentos:

1º momento- Apresentação do grupo - onde as estagiárias e a Assistente Social se apresentam, para após os adolescentes, dizendo seu nome, onde estudam e a série.

2º momento- Produção de um cartaz abordando o tema "como me sinto na sociedade" - neste os adolescentes são reunidos em grupos e a cada grupo é pedido que confeccionem um cartaz com o tema citado. Mostra-se então o que escreveu um grupo no treinamento realizado do dia 27/09/96:

*"Nós nos encontramos na sociedade como pessoas iguais as outras, atrás de um futuro. Tá certo que somos adolescentes, mas somos como os outros, queremos trabalhar para garantir o nosso longo futuro"( 27/9/1996).*

3º momento- Repasse do regulamento - Os adolescentes tomam conhecimento das normas que regem a Instituição. São lidos e explicados todos os itens para eles.

4º momento- Aparência e postura profissional - Onde passa-se a estes que devem ser pontuais, assíduos e cuidar de sua higiene pessoal.

5º momento- funções e responsabilidades - os adolescentes quando forem trabalhar devem ter responsabilidades para com a seu trabalho.

6º momento- Avaliação do jovem sobre o treinamento - onde escrevem o que acharam do treinamento, como o depoimento de um adolescente:

*"Foi muito importante essa reunião à nível de explicação sobre os pontos abordados. Direitos e deveres, o que fazer e o que não fazer, como se vestir, como se comportar, enfim, coisas de extrema importância para o jovem que queira ingressar no mercado de trabalho. Foi bom também para o conhecimento de outras pessoas, podendo discutir de igual para igual assuntos nossos". (G.C.J.)*

São realizadas trimestralmente nas empresas, ou seja no local de trabalho do adolescente as AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO NAS EMPRESAS, juntamente com seu responsável e a estagiária que o acompanha.

Elas acontecem a partir de um cronograma pré estabelecido com datas e horários, enviado às empresas. São divididas em três etapas. A **primeira** é realizada com os adolescentes que estão há pouco tempo no programa, além dos demais. A **segunda** e a **terceira** etapas são uma continuação da primeira para que possamos observar e averiguar se realmente alterou o desempenho profissional do jovem trabalhador. Além deste acompanhamento de desempenho,

as avaliações são também um momento em que o adolescente e o seu responsável na empresa podem expor críticas, sugestões, seus sentimentos em relação ao trabalho e juntos encontrarem uma solução. Durante o estágio acompanhamos os adolescentes das Empresas do **BESC** e da **ELETROSUL**.

No ano de 1996, aconteceram **ATIVIDADES DE LAZER E ESPORTIVAS**, como passeio para à Lagoinha do Leste, passeio de scuna, e também um Campeonato de futebol de salão e de vôlei. São de fundamental importância este tipo de acontecimento, pois os adolescentes também devem ter uma socialização grupal, para que se tenha uma integração entre todos (adolescentes x programa jovem trabalhador).

Também foi feito com a **ADVB** um convênio, que capacita, gratuitamente, jovens que não possuem condições financeiras de pagar um curso de office-boy/girls. Já para aqueles que podem pagar é oferecida o curso da **KONKISTA**, uma empresa de assessoria que entre outras atividades também realiza curso de office-boy/girls.

Há ainda cursos de computação que são realizados no **CIASC** que têm com o objetivo principal capacitar melhor os jovens para enfrentarem o mercado de trabalho mais habilitados e preparados.

Pelo que foi mostrado, o Programa Jovem Trabalhador da **PROMENOR**, constitui-se em uma prática de estágio muito rica, e de importância para uma formação profissional que foi sendo lapidada por experiências e crescimento

pessoal, respeitando sobretudo os sujeitos envolvidos (adolescente) depositando-lhes confiança, ouvindo-os, e principalmente contribuindo para que possam lapidar sua própria identidade, onde tudo deve ser considerado, já que é nesta fase da vida (adolescência) que se amplia o universo de relações, de descobertas instigantes, e busca-se oportunidades efetivas na sociedade para o "desenvolvimento integral de seu corpo, de seu afeto, de suas potencialidades e de sua cidadania em construção. " (PEREIRA, 1994, p.31)



## CAPÍTULO 2

DESCREVENDO E ANALISANDO DADOS OBTIDOS NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES TRABALHADORES DA PROMENOR NAS EMPRESAS BESC E ELETROSUL.

Diante de tudo que foi mostrado até o presente momento, onde a questão do trabalho tem se ampliado e agravado consideravelmente em consequência da crise política e econômica nos contextos da globalização e do projeto Neoliberal que tem contribuído para o crescimento do número de adolescentes tornando-se trabalhadores, e sendo esta situação persistente e de fato concreta, há que se ter então condições reais para que estes que são e estão em desenvolvimento peculiar como pessoas, possam ter assegurados e usufruir de seus direitos enquanto uma sociedade democrática que possibilite o exercício da cidadania.

Isto seria o que realmente desejaríamos, mas sabemos que vivemos diante de um desenvolvimento meteórico das tecnologias sem democracia, uma distribuição de riquezas injusta sem o acesso universalizado das políticas sociais básicas, enfim é o modelo societário brasileiro e mundial onde há cada vez mais pobres e poucos excessivamente ricos.

Considerando estes fatos, foi que surgiu o interesse em elaborar uma pesquisa que nos permitisse conhecer o adolescente da PROMENOR, mais

especificamente aqueles que trabalham nas empresas que acompanhamos durante nosso período de estágio (BESC e ELETROSUL), para sabermos o que pensam do trabalho que realizam, sobre os seus direitos e deveres enquanto trabalhador, se o que realizam está lhes trazendo crescimento pessoal e profissional, ou seja, se percebem-se cidadãos com direitos.

#### a) descrição e caracterização da pesquisa

Para aprofundar mais este cenário elaboramos uma pesquisa junto aos adolescentes da PROMENOR, nas Empresas BESC e ELETROSUL.

Partindo deste princípio, construímos a hipótese do trabalho: "Presume-se que para os adolescentes as empresas BESC e ELETROSUL tem se constituído em propostas direcionadas à sua cidadania".

Tomaremos como eixo os artigos 68 e 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para saber de fato se realmente consolida-se ou não a questão por nós levantada.

Para tanto, metodologicamente realizamos este conhecimento através de pesquisa exploratória. Esta tem como objetivo "desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e idéias, com vistas a formulação de problemas, precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores." (GIL, 1991, p.36).

Para o Serviço Social a Pesquisa é uma ferramenta fundamental para um

adequado conhecimento da realidade, nos permitindo definir com competência ações interventivas.

Como instrumento de coleta de dados será utilizada a entrevista para obtermos as informações dos próprios sujeitos envolvidos (adolescentes).

"A entrevista tem um significado determinado, o de focalizar a realidade dos sujeitos-objetos da pesquisa através dos fatos relatados pelos mesmos." (MINAYO, 1994, p.57).

A entrevista por nós utilizada caracteriza-se por Entrevista Estruturada, sendo esta organizada a partir de perguntas antecipadamente estabelecidas, que oportunizou aos entrevistados expressarem-se livremente dentro das perguntas propostas. (vide anexo 01).

Antes de aplicarmos as entrevistas, realizamos um pré-teste com dois adolescentes para averiguação do instrumento, se este corresponderia aos objetivos propostos deste estudo. Percebemos então, que algumas questões deveriam ser modificadas, umas retiradas e outras acrescentadas.

Foi utilizado como critério de escolha, a compatibilidade de horário dos adolescentes, sendo as entrevistas previamente marcadas nas Empresas (BESC e ELETROSUL) com o devido conhecimento dos responsáveis nos setores de trabalho, onde atendendo à solicitação destes quanto ao horário e o dia de

preferência, foram realizadas as entrevistas no período matutino por ser mais tranquilo, visto que no período vespertino os entrevistados geralmente realizam seus trabalhos externamente em bancos como no BESC. Já na ELETROSUL após às 10:00 horas os adolescentes realizam serviços bancários, que se situa na própria empresa. Assim no dia e hora estipulados, foram realizadas as entrevistas não havendo portanto interrupções neste momento.

A todos foi explicado o motivo da entrevista e alguns adolescentes ficaram curiosos em saber como ter acesso ao estudo depois de concluído. Dissemos que o Trabalho de Conclusão de Curso ficará à disposição de todos na Instituição.

Foram ainda indagados quanto ao uso de um gravador e nenhum mostrou-se contrário, o que facilitou a entrevistadora gravar fielmente todas as reações pela variação da fala, de suas tonalidades e ritmos dos entrevistados.

Tendo a duração de 20' a 40' minutos em média por entrevista, foram elegidos como sujeitos da pesquisa, aqueles que durante nosso estágio curricular na Instituição nos foi estabelecido o acompanhamento. Mas o número de adolescentes foi alterado, pois uns foram desligados e outros admitidos em abertura de vagas, modificando assim o número de adolescentes que acompanhávamos. Estes, então não fizeram parte dos sujeitos pesquisados, ficando assim constituído o número de adolescentes (sujeitos da pesquisa)

EMPRESA	NÚMERO DE ADOLESCENTES
BESC	16

ELETROSUL	30
TOTAL	46

Como o número de adolescentes é significativo, selecionamos 50% do universo de cada empresa, onde foram sorteados aleatoriamente 08 adolescentes do BESC e 15 adolescentes da ELETROSUL.

Assim, através dos entrevistados, integrantes deste estudo obtivemos os seguintes dados apresentados:

1) Sexo:

( 10 ) dez do sexo feminino;

( 13 ) treze do sexo masculino.

2) Idade:

( 07 ) sete com 15 anos;

( 08 ) oito com 16 anos;

( 08 ) oito com 17 anos.

3) Tempo de trabalho na Empresa:

até 1 ano ( 09 ) adolescentes;

1 ano ou mais ( 09 ) adolescentes;

2 anos ou mais ( 05 ) adolescentes.

4) Quanto ao emprego:

( 13 ) adolescentes estão trabalhando pela 1ª vez;

( 07 ) adolescentes estão trabalhando no 2º emprego e não tinham a CTPS assinada no emprego anterior;

( 03 ) adolescentes estão trabalhando no 2º emprego e tinham a CTPS assinada no emprego anterior.

#### b) Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa

Dando continuidade à apresentação e análise dos dados pesquisados junto aos adolescentes da PROMENOR que trabalham nas Empresas Besc e Eletrosul, tivemos o cuidado de observar minuciosamente todas as respostas fornecidas por cada um dos sujeitos da pesquisa (adolescentes), trabalhando por conseguinte em cada pergunta realizada.

Estabelecemos dentro de uma ordem as perguntas complementada pelas respostas, para que tivéssemos condições de delimitar categorias e assim desenvolver melhor o estudo.

Os dados obtidos foram reunidos nas seguintes categorias:

- Trabalho;
- Escolaridade;

- Cidadania;
- Prática Profissional do Serviço Social Institucional.

E dentro de uma reflexão séria e interessada em alcançar a objetividade deste estudo, apresentamos a seguir as "falas" dos sujeitos da pesquisa que nos permitirá revelar as categorias e interpretar os dados obtidos.

## **- TRABALHO**

Considerando que o trabalho é uma atividade vital para a vida humana podendo ser utilizado como meio de sobrevivência satisfazendo necessidades ou como forma de realização pessoal, ou ainda, como fonte de criação na vida cotidiana, através de relações sociais dos homens, (de habilidades, do seu lazer, do seu trabalho, de expressar-se, de exteriorizar), que iniciaremos a análise por esta categoria.

" (...) o trabalho é essencial na vida dos homens, seja como meio de ocupação do tempo, de realização pessoal. (...) também consiste numa atividade criadora, consciente, livre, no qual o homem se firma e se reconhece." (PANCERI, 1995, p. 160)

Assim tendo o trabalho como ponto de partida, passemos a referir-nos aos depoimentos dos adolescentes quanto as suas percepções ao inserirem-se no

mercado de trabalho.

#### a) Decisão de Trabalhar

Os adolescentes que fizeram parte deste estudo nos explicitaram a sua razão de ter decidido trabalhar.

Por haver diversas respostas e para melhor análise das mesmas, destacamos aspectos que no todo se complementam, isto é :

*" Para ajudar minha mãe, para ter meu dinheiro e não depender mais." (S.F.)*

*" Para ter meu próprio dinheiro, para comprar minhas coisas." (D.B.)*

*" Para ser independente, para ter minhas próprias coisas." (E.Z.)*

*" Ser uma pessoa mais independente, não depender tanto do pai e da mãe." (J.W.P.)*

*" Para poder ajudar minha mãe em casa." (G.M.B.)*

*" Eu estava precisando para ajudar em casa, e porque eu já me interessava por trabalhar, não gosto de ficar em casa parada. E eu tenho idéia de que trabalhando quando eu quiser dinheiro não vou precisar do dinheiro da minha mãe em certa parte eu já tenho independência sobre mim." (D.R.F.)*

*" Para conseguir dinheiro e para ter uma oportunidade melhor na vida." (E.D.J.)*

*" Porque precisava de um emprego para conseguir dinheiro e porque quero crescer em algum ramo." (L.K.C.M.)*

*" Para ter as coisas para mim, aprender alguma coisa, conhecer as pessoas, ser alguém na vida." (S.S.)*

Como pode se observar através dos depoimentos dos adolescentes, o



trabalho é visto como o meio de poderem ter suas próprias coisas, comprar o que lhes der vontade satisfazendo suas necessidades pessoais e também familiar, sendo que a partir disto sentem-se com mais independência e com vontade de crescer profissionalmente e pessoalmente quando explicitam a vontade de seguir um objetivo, de ser alguém na vida.

## b) Significado de Trabalho

*" Um aprendizado na vida." (E.D.J.)*

*" Uma coisa muito importante que tu pode aprender alguma coisa." (E.O.C.)*

*" É importante estar trabalhando, já aprende, já pode seguir alguma carreira na vida também, conhecimento melhor." (S.F.)*

*" Significa ter uma responsabilidade imensa, e também significa uma coisa diferente em nossa vida para não ficar sempre igual. Uma rotina diferente." (D.B.)*

*" De poder mudar, tipo assim eu era envergonhada, daí agora mudei, mudou minha personalidade e tudo." (K.F.)*

*" A gente aprende muita coisa no serviço." (E.M.S.)*

*" Assim em questões nos relacionamentos com as pessoas, tudo desenvolve mais, o que tu não sabe tem um desenvolvimento, assim mais legal." (D.R.F.)*

*" Está trazendo coisa boa, como em casa com a mãe, está ajudando financeiramente, só." (C.S.)*

*" Trouxe conhecimento, novas amizades." (V.S.C.)*

*" É um meio de crescer em alguma profissão." (L.K.C.M.)*

*" Significa aprender a viver de um jeito diferente, significa preparar para o futuro. Acho que a escola prepara, mas o emprego dá uma base do que vai ser teu futuro, como trabalhar, aprender a lidar com as pessoas." (J.C.V.)*

Diante do que foi relatado pelos adolescentes, o trabalho significa um novo aprendizado, ganho de conhecimentos variados através das relações sociais na convivência com pessoas em seus setores de trabalho. Relatam um amadurecimento pessoal, que estão com mais responsabilidade, com menos vergonha de relacionarem-se com as pessoas, e que até no âmbito familiar, está melhor a convivência. Também possuem o interesse e a vontade de atingir um objetivo, ponderam sobre isso na medida que pretendem crescer em alguma profissão futuramente.

Assim, além de desenvolver habilidades, o trabalho está permitindo que os adolescentes cresçam na convivência com as pessoas, tornando-se mais afetivos e simpáticos, experimentando novas emoções e expectativas aprendendo assim a se conhecerem melhor e também aos outros, ainda mais que em nossa cultura, a ocupação é uma das maiores expressões de "status" e de importância do indivíduo na sociedade. E os adolescentes, apesar de preocuparem-se com o corpo - mente, identidade, conflitos sexuais, familiares e outros envolvimento importantes, geralmente demonstram que a escolha da profissão é um assunto prioritário para eles. O trabalho que pretende somente uma remuneração é também lugar privilegiado de socialização, de formação pessoal e de possível definição vocacional.

### c) Rendimento Mensal

O rendimento mensal que recebem pelo trabalho realizado varia conforme a Empresa. No Besc os adolescentes ganham um salário mínimo (R\$ 120,00) e na Eletrosul meio salário mínimo (R\$ 55,00).

Esta é uma questão que nos parece contraditória, visto que todos os adolescentes exercem a mesma função, e que não há diferença na valorização do trabalho exercido por estes.

Mas existem artigos na própria Consolidação das Leis do Trabalho que denotam existir as diferenças. Isto fica claro quando no Capítulo III do Salário Mínimo, Seção I, artigo 80, diz:

" Ao menor aprendiz será pago salário nunca inferior a (1/2) meio salário mínimo regional durante a primeira metade da duração máxima prevista para o aprendizado do respectivo ofício. Na segunda metade passará a perceber, pelo menos, (2/3) dois terços do salário mínimo regional. Parágrafo único: Considera-se aprendiz o menor de 12 (doze) a 18 (dezoito) anos, sujeito à formação profissional metódica do ofício em que exerça o seu trabalho." (C.L.T., 1992, p. 37)

Está aí então a comprovação de que o adolescente que trabalhar meio período pode receber meio salário, ou seja, corresponderá o pagamento dividindo-se pelo número de horas trabalhadas mensalmente, como no caso

daqueles que trabalham na Empresa Eletrosul. Conforme consta no Capítulo da Duração do Trabalho, Seção II, da jornada de Trabalho, artigo 64:

" O salário-hora normal, no caso de empregado mensalista, será obtido dividindo-se o salário mensal correspondente à duração do trabalho (...)" (C.L.T., 1992, p. 32)

Diante disto tudo, observamos como é complicado lidar com a questão salarial que deve ser revista, pois nos leva a refletir até que ponto está sendo dada a importância para o adolescente onde uns recebem tão pouco em vista de outros, reforçando a diferença enquanto cidadãos com direitos iguais, mostrando como há uma precária política salarial em nosso país, onde o Estado segue comprometido com a máxima do Capitalismo que é a mais-valia.

#### d) Direitos Trabalhistas e Previdenciários

Todos os adolescente entrevistados têm garantidos estes direitos, visto que recebem:

- C.T.P.S. (Carteira de Trabalho e Previdência Social) assinada;
- Vale Transporte;
- Vale Alimentação, este variando de acordo com a empresa; na Eletrosul o valor deste é de R\$ 132.00 (cento e trinta e dois reais) e no BESC o valor é de

R\$ 122,00 (cento e vinte e dois reais).

#### e) Uso do Salário Recebido

Destacaremos a seguir o que fazem os adolescentes com o salário que recebem :

*" Os vales eu dou para minha mãe fazer compra e o dinheiro eu compro roupa para mim." (S.S.)*

*" Os vales eu dou para minha mãe, porque para mim não tem uso, e cinqüenta e cinco reais quando eu preciso de comprar roupa ou alguma coisa para mim. Eu faço isso." (D.R.F.)*

*" Eu entrego tudo para mãe e quando eu preciso de alguma coisa eu peço para ela." (C.S.)*

*" Vale eu dou para casa e o dinheiro eu fico comigo." (V.S.C.)*

*" O vale fica com minha mãe e o dinheiro fica comigo. Eu compro roupa." (R.S.F.)*

*" Os vales eu dou para minha mãe e o dinheiro eu fico para mim pagar as minhas prestações." (S.F.)*

*" O vale eu dou para mãe e o que eu recebo eu compro coisas para mim." (A.P.F.)*

*" O vale eu dou para mãe e o dinheiro eu compro o que preciso." (J.W.P.)*

*" A metade guardo no Banco para mim, quando eu preciso eu tiro e a outra metade eu uso para comprar sapato, ou para sair, para mim." (D.B.)*

*" Ajudo em casa, os vales dou para a mãe. O resto é meu. Estou pagando o meu guarda-roupa." (M.C.A.O.)*

*" A metade dos vales e do dinheiro dou para a minha mãe, o resto fica para mim." (R.R.S.)*

*" O vale eu dou a metade para a mãe. A metade eu fico para mim almoçar ou fazer lanche. E o dinheiro eu compro roupa para mim." (J.S.)*

*" Os vales eu dou para a mãe para ajudar em casa e o dinheiro eu deposito na poupança e pago as minhas contas." (L.K.C.M.)*

Percebe-se claramente que poucos utilizam o seu pagamento sob a forma de ticket's (vale alimentação) em benefício próprio. Utilizam sim, em benefício de suas famílias, quando dão os vales para suas mães. Isto confirma que há influência destes no nível de renda familiar, visto que os adolescentes colaboram significativamente para o orçamento doméstico. Mas também, há por parte da família dos mesmos uma economia a mais, já que não terão gastos com vestuário, lazer e outros. Adquirindo uma maior independência financeira e pessoal, como foi confirmado pelos adolescentes anteriormente, até porque, para as famílias de renda baixa é esperado do adolescente que este comece logo a trabalhar, visto que lhes falta muitas vezes o necessário para a sobrevivência.

Para os adolescentes, é nesta fase que despertam para o trabalho quando buscam comprar roupas, guarda-roupa, ou seja, o anseio da satisfação daquilo que julgam ser necessário para si.

De acordo com os Indicadores Sociais (1995,p.131) para o grupo de adolescentes de 15 a 17 anos, a taxa de atividades para aqueles que viviam em famílias muito pobres (renda de até  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo *per capita*) passou de 50,5 % para 53,7 % representando um aumento de 6,3 %.

#### f) Horário de Trabalho

Todos os adolescentes da Empresa Besc trabalham (07) sete horas diárias

das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

Já os da Eletrosul trabalham (04) quatro horas , das 8:00 às 12:00.

Conforme explicitado anteriormente e de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, percebem de acordo com as horas trabalhadas.

Assim, finalizando estas questões colocadas aos adolescentes que trabalham nas referidas Empresas, tivemos o intuito de constatar se estas tem respeitado a condição de adolescente em processo de amadurecimento pessoal e profissional.

## **- ESCOLARIDADE**

### a) Série escolar e horário que estuda.

A maioria dos adolescentes, sujeitos da pesquisa, estudam no período noturno ( 17) dezessete e apenas (06) seis estão no período vespertino, sendo que quinze estão no 1º grau ( 5ª a 8ª série) e somente 08 estudam no 2º grau.

*" 1ª série do segundo grau, vespertino." - 15 anos  
(J.C.V.)*

*" 7ª série do primeiro grau, noturno." - 15 anos  
(D.R.F.)*

*" 7ª série do primeiro grau, vespertino." - 15 anos  
(C.S.)*

*" 1ª série do segundo grau, noturno." - 17 anos  
(V.S.C.)*

*" 8ª série do primeiro grau, noturno." - 17 anos  
(R.S.F.)*

*" 1ª série do segundo grau, noturno." - 17 anos*

- (A.S.P.)  
 " 6ª série do primeiro grau, noturno." - 17 anos  
 (S.S.)  
 " 2ª série do segundo grau, noturno." - 17 anos  
 (K.F.)  
 " 7ª série do primeiro grau, vespertino." - 16  
 anos (E.M.S.)  
 " 8ª série do primeiro grau, vespertino." - 16  
 anos (A.P.F.)  
 " 1ª série do segundo grau, vespertino." - 17 anos  
 (S.F.)  
 " 7ª série do primeiro grau, noturno." - 16 anos  
 (J.W.P.)  
 " 1ª série do segundo grau, noturno." - 17 anos  
 (G.M.B.)  
 " 1ª série do segundo grau, vespertino." - 15 anos  
 (J.S.)  
 " 6ª série do primeiro grau, vespertino." - 15  
 anos (E.O.C.)  
 - " 8ª série do primeiro grau, vespertino." - 16  
 anos (S.F.)  
 " 8ª série do primeiro grau, vespertino." - 15  
 anos (D.B.)  
 " 7ª série do primeiro grau, vespertino." - 16 anos  
 (E.R.S.)  
 " 8ª série do primeiro grau, vespertino." - 17  
 anos (M.C.A.O.)  
 " 8ª série do primeiro grau, vespertino." - 16  
 anos (R.R.S.)  
 " 7ª série do primeiro grau, vespertino." - 15  
 anos (E.D.J.)  
 " 1ª série do segundo grau, vespertino." - 15 anos  
 (L.K.C.M.)  
 " 5ª série do primeiro grau, noturno." - 16 anos  
 (E.Z.)

Através das idades podemos verificar que vários adolescentes estão defasados quanto ao processo educativo (idade-série). Isto é comum, visto que o trabalho prejudica a escola. A formulação embora seja verdadeira é incompleta, pois é a pobreza; a necessidade urgente de cuidar da sobrevivência que



pressionam os adolescentes terem como saída o trabalho.

Entendemos que se coloca aqui, uma necessária ampliação das lutas para que os adolescentes brasileiros acessem condições sócio-econômicas de vida capazes de não pressioná-los precocemente ao trabalho. Atualmente, verifica-se que esta precocidade tem graves conseqüências na sua condição de estudante uma vez que, seu desempenho escolar fica quase sempre prejudicado.

Este desafio é importante e consiste em assumir a singular tarefa de ensinar desde cedo estes milhares de adolescentes a lerem e escreverem, dando-lhes instrumental básico para que possam ter condições de interpretar sua realidade e o mundo que os cerca de maneira crítica. Pensamos ser este um dos pré-requisitos para a conquista da cidadania. Portanto é imprescindível que seja definido e implantado uma política de formação profissional no contexto educacional como um todo: que o trabalho seja incorporado ao processo educativo, que a formação profissional não substitua a formação básica, mas sim faça parte deste processo de ensino regular onde o trabalho educativo seja visto como uma atividade laboral. Conforme consta no artigo 68, §1º do ECA: "as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevaleçam sobre o aspecto produtivo."

Assim, continua sendo indispensável uma priorização das escolas públicas de qualidade. Segundo PANCERI, (1995, p,156) :

"com todas as mudanças e avanços tecnológicos, a apropriação dos conhecimentos e dos saberes se tornam preponderantes e a escola precisa acompanhar essa evolução, caso contrário corre o risco de se tornar obsoleta".

## b) Gosto pelo estudo

*"Gosto. Porque eu pretendo atingir um objetivo na vida. Pretendo ser Engenheiro Civil." (D.B.)*

*"Gosto. É um aprendizado para mim crescer na vida."*

*(E.D.J.)*

*"Eu não gosto não, mas tem que estudar." (G.M.B.)*

*"Gostar ninguém gosta, mas tem que estudar." (S.S.)*

*"Sinceramente? Não.*

*- E porque não? Por que na minha profissão, acho que toda profissão exige isso. Mas o que eu pretendo ser, sei lá, me dá outra visão do que é o estudo, entende. Porque o que eu estudo, o que eu realmente gosto de estudar é uma coisa que não tem nada a ver com isto.*

*- E o que é?*

*Música." (J.C.V.)*

*"Não. Não gosto." (C.S.)*

*"Gosto." (R.S.F.)*

Com podemos observar nas respostas dos adolescentes trabalhadores, nem todos gostam de estudar, um inclusive desvincula o estudo do fato de querer ser músico, visto que a realidade escolar está deixando a desejar, quando diz que, o que pretende ser, lhe dá outra visão do que é o estudo, não tendo nada a ver com

o que atualmente estuda.

Mas então, não caberia a escola desenvolver as potencialidades e instrumentalizar o indivíduo para o exercício da cidadania? Sabe-se que não é bem isso que acontece na realidade educacional brasileira, onde é freqüente o apelo à memória, a verbalização sem sentido, à reprodução mecânica. E não é só. Muitos adolescentes brasileiros que conseguem atingir o segundo grau, e outros quando o iniciam efetivamente, não terminam, conforme comprovamos através da tabela, onde o índice dos adolescentes que somente trabalham é alto (18,2%).

Proporção de pessoas de 10 a 17 anos por condição de atividade, segundo grupos de idade de instrução. BRASIL - 1989

Grupos de idade e anos de instrução	Total	So estuda	Trabalha e estuda	Só Trabalha
10 a 14 anos, com 4 anos de instrução ou mais	19,4	55,6	33,4	18,2
15 a 17 anos, com 8 anos de instrução	14,0	27,1	11,6	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento e Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais -- Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios, 1989.

### c) Significado de Estudo

Os adolescentes de maneira em geral, mesmo aqueles que não gostam de estudar concebem o estudo como algo fundamental: quando dizem que tem importância "para ser alguém na vida". Além do estudo ser visto como meio de ascensão social, os adolescentes também o concebem como o agente transmissor de comportamento adequado ao convívio em sociedade, quando dizem que ele é necessário para uma educação melhor, que é uma forma de aprendizagem.

*"É importante. Todas as pessoas precisam dele para*

*uma educação melhor." (L.K.C.M.)*

*"É importante para conseguir uma coisa melhor, um emprego." (C.S.)*

*"É importante para o meu futuro para arrumar um emprego melhor." (V.S.C.)*

*"Uma forma de aprendizagem." (J.S.)*

*"É um aprender para o futuro, para ter um emprego melhor." (E.R.S.)*

*"Mas é importante para depois no futuro ter um emprego melhor." (M.C.A.O.)*

*"Tem importância, é claro. Por que eu acho que para ser alguém na vida é preciso estudar." (R.R.S.)*

*"Tem importância, é claro, por que eu acho que para ser um músico também precisa de estudo, para adquirir um diploma, depois eles vão te exigir alguma coisa de ti, tens que ter pelo menos o 2º grau completo." (J.C.V.)*

Como se pode perceber os papéis que têm sido atribuídos pelos adolescentes ao trabalho e à escola como espaços propiciadores de independência, qualificação profissional e ascensão social evidencia-se uma compreensão que atribui à escola uma presença fundamental e consolidação da sua busca por uma qualidade de vida.

Em síntese, numa sociedade democrática, a preparação para o trabalho se faz dentro de um processo educacional. Educar para a cidadania implica educar para o trabalho como direito e como dever social. Educar para o trabalho, mas cabe mencionar, com espírito crítico e não unicamente para o trabalho, porque ele é um valor entre outros.

d) Organização entre o estudo e o trabalho

*"Aqui tem tempo de estudar, eles ainda ajudam, no micro e tudo quando tem trabalho." (E.C.O.)*

*"Estudo na hora que eu não faço nada, aproveito as folgas." (S.F.)*

*"Eu estudo aqui no setor, ele deixam. E também a noite quando eu chego em casa." (J.S.)*

*"Estudo no setor eles deixam, são camaradas e também a tarde em casa." (J.C.V.)*

*"Estudo de manhã no setor, quando tenho algum trabalho da escola, faço no computador, sempre tenho espaço para estudar, em minha casa também estudo."*

*(R.S.F.)*

*"Tenho tempo aqui, eles são camaradas, deixam eu sair mais cedo quando tenho prova." (E.R.S.)*

Conforme as entrevistas realizadas, os adolescentes possuem condições para estudarem no local de trabalho, sem prejudicar seu rendimento escolar, mesmo aqueles que trabalham no período integral, visto que em alguns setores têm apoio para a realização das suas tarefas escolares.

Isto nos leva a comprovar que está sendo o trabalho realizado em horário e local que permitam a frequência a escola e não comprometendo a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento

## **CIDADANIA**

Quanto a esta categoria podemos compreendê-la através de algumas

características de relevância:

a) Conhecimento sobre direitos e deveres do trabalhador.

Quando perguntamos aos adolescentes sobre o conhecimento que tinham de direitos e deveres, demonstraram uma dificuldade em responder.

Alguns disseram que conheciam pouco, ou não lembravam. Outros expuseram o que conheciam.

Entre todos os depoimentos, destacamos estes, por considerá-los mais significativos:

*"Direito do trabalhador, é a carteira assinada, 13º salário, férias. E dever é se quiser trabalhar tem que fazer a coisa certa. Chegar no horário, não faltar."(E.D.J.)"*

*"Conheço. Direito de ter a carteira assinada, 13º salário, férias. E dever de cumprir com o horário, não faltar, cumprir as normas que estão no contrato. Eu soube disto nas reuniões da PROMENOR." (L.K.C.M.)*

*"Eu sei o que aprendi na PROMENOR, que os trabalhadores não podem trabalhar em lugares que prejudiquem a saúde, que eu lembro é só."(E.O.C.)*

*"Não.*

*- Não ouviste falar em nenhum direito ou dever do trabalhador?*

*- Não."(E.Z.)*

*" Bem pouco. Nunca parei para pensar disso."(V.S.C.)*

*"Sim, eu já ouvi falar, mas não sei se está certo. Que todo trabalhador tem direito de ganhar um salário mínimo, só que parece que a legislação da Empresa é outra. E os deveres acho que é bem certo corresponder os pedidos da Empresa, fazer tudo de acordo com o que a Empresa quer. " (J.C.V.)*

*"Acho que alguma coisa do direito do trabalhador, é que ele tem direito ao vale transporte, os vales alimentação, carteira assinada. Que eu lembro é só." (S.S.)*

*" Direito e dever do trabalhador? Eu sei que o trabalhador tem direitos e deveres, mas agora eu*

*não me lembro." (J.K.)*

*"Um direito é de poder receber um salário." (K.F.)*

Através das falas dos adolescentes, podemos verificar que nem todos conhecem que possuem direitos e deveres enquanto trabalhadores, e o pouco que conhecem, mencionam mais direitos.

Assim, os direitos trabalhistas mais citados foram:

- carteira de trabalho e previdência social;
- salário mínimo;
- 13º salário;
- férias;
- vale alimentação;

Quanto aos deveres foram citados:

- chegar no horário;
- não faltar;
- fazer a coisa certa.

Disseram ainda, que obtiveram este conhecimento através das reuniões na PROMENOR. Isto demonstra que estas estão atingindo o objetivo proposto pelo programa: o de transmitir a estes adolescentes que todos têm direitos e deveres, que não devem entender estes direitos como favor, como benesse. Até porque o programa tem enquanto dinâmica de atendimento, atividades que vão desde o

planejamento de como e quando executar uma reunião, até o atendimento individual, cabendo então, às Assistentes Sociais produzirem ações em torno das políticas sociais e de direitos sociais para com os usuários (adolescentes), ou seja, deve existir uma relação particular com a cidadania que é baseada na universalização dos direitos civis, políticos e sociais, e que portanto, deve ser pautado dentro de um processo contínuo de atividades voltadas aos adolescentes, com as reuniões, as avaliações, instrumentais que possibilitam aos adolescentes terem mais clareza que seus direitos não giram somente em torno do trabalho, mas também os direitos à educação, à saúde, à cultura, ao lazer, à segurança, à habitação, que existe um grande disparidade social, mas que se não tiverem principalmente o desejo e a vontade de que ocorram mudanças, elas permanecerão com estão, não atendendo às reais necessidades de igualdade e cidadania.

"Cidadania é consciência dos direitos iguais, mas esta consciência não se compõe apenas do conhecimento da legislação e do acesso à justiça. Ela exige o sentir-se igual aos outros, com os mesmos direitos iguais." (SPINK, 1994, 152)

#### b) Significado de Cidadania.

Para os adolescentes entrevistados ser cidadão significa:



- Participar da sociedade

*"Muita coisa, merecer respeito, respeitar também, ter um convívio na sociedade." (R.S.F.)*

*"É uma pessoa na comunidade, uma coisa assim." (E.Z.)*

- Ter direitos e deveres

*" Ter direito às coisas que deve ter uma pessoa." (S.S)*

*" Uma pessoa que tem deveres."(E.D.J.)*

- Ser alguém com responsabilidade

*" Cidadão, uma pessoa honesta, trabalhadora, sempre querendo atingir seus objetivos, ser como todas as outras pessoas, ter casa, comida, ter seus familiares." (D.B.)*

*" É ser um trabalhador, ser honesto e competente" (E.R.S.)*

*" É uma pessoa ser honesta, trabalhadora, acho que é isto." (S.F)*

*" Uma pessoa honesta, trabalhadora que cumpre com seus direitos, com o direito de trabalhar honestamente." (E.O.C.)*

*" Ser uma pessoa honesta, ser uma pessoa que todo mundo gosta no seu bairro, uma pessoa trabalhadora." (V.S.C)*

*" Ajudar para o crescimento do país, neste sentido." (L.K.C.M.)*

*" Na minha opinião, é uma pessoa que colabora para a humanidade seguir em frente. Que colabora*

*para que aconteçam as coisa, com a sua ajuda e não fica só esperando que as coisa aconteça para ele."*  
(J.C.V.)

Mas houve aqueles que não souberam responder:

*" Cidadão? Não sei o que é um cidadão." (A.S.P.)*  
*" Cidadão? O que é ser um cidadão. A idéia eu tenho, mas não saberia responder." (K.F.)*  
*" Não. O que é isso?" (R.R.S)*

Observa-se que as respostas dizem de um ser cidadão participante e que tem espaço na sociedade, possui direitos políticos e sociais, cumpre com seus deveres, tem caráter e honestidade.

No geral os depoimentos nos demonstraram que os adolescentes sabem o que é um cidadão, na medida em que se referem aos direitos de ter casa, comida, igualdade social, de trabalhar, de ter seus direitos e cumprir com seus deveres.

Os adolescentes se consideram participantes da sociedade por trabalharem, cumprirem com seus deveres. Mesmo com pouca idade sentem-se co-responsáveis no crescimento de um país melhor para todos, quando referem-se a uma pessoa na comunidade, que todos gostam, ou seja, percebem que ser cidadão é situar a própria existência, e junto com seus parceiros, lutar por benefícios e

direitos, também coletivos.

Continuando os questionamentos, a seguir apresentaremos os dados que dirão se na sociedade estamos construindo oportunidades para que sejamos cidadãos.

### c) A Sociedade Construtora de Cidadania.

Contrariando o que disseram anteriormente, os adolescentes afirmam que a sociedade não tem construído oportunidades para que sejamos cidadãos, quando dizem que:

#### - Existe Preconceito e Discriminação.

*" Aqui no Brasil é assim. Se tem um emprego, o branco entra e o preto não. O rico tem oportunidade. Também tem aqueles que colocam parente para trabalhar, e para nós não existe chance." (S.F.)*

*" Não. Tem muito preconceito, por exemplo, quem sai do presídio é difícil conseguir um emprego." (J.W.P.)*

*" Construir a gente até pode estar, mas hoje em dia tem muito preconceito, racismo, essas coisa, então não tem assim a mesma igualdade." (D.R.F.)*

#### - Existe Desigualdade Social

*" Tem muito desemprego, gente que passa fome, nem todo mundo vai as escolas, acho isso." (J.S.)*

*"Olha, hoje em dia, acho que não. Muita gente está fora deste plano, muito desemprego, muita fome, muita gente querendo estudar e não tendo oportunidade, não tem uma mãe para educar, pessoas assim não tem como ser cidadão." (J.C.V.)*

*" Não. Por exemplo, no emprego. Também quem não tiver estudo fica mais difícil."(E.M.S.)*

*" Não. Por que tem muita gente que vive na rua e não tem dinheiro para comprar e é obrigada a roubar para comer." (S.F)*

*" Acho que não.*

*- Porque ?*

*- Por que os menores carentes de rua que pedem dinheiro, na verdade quem mandou eles pedirem foram seus pais. Os pais é que devem trabalhar e não pedir para os filhos mendigarem, pedir dinheiro na rua. Os filhos tinham que estar na escola. Também tem muitas pessoas que fizeram muitos cursos, são inteligentes e quando, vê, estão trabalhando de servente." (G.M.B)*

As falas indicam a realidade existente no Brasil, a grande desigualdade social como a miséria, o lucro fácil, a corrupção, a impunidade de alguns, a modernização, a tecnologia, o desemprego, a fome, a discriminação, a falta de escolaridade.

Os adolescentes estão conscientes que existe tudo isto na sociedade. E a partir desta constatação, há que se ter uma atenção especial para com eles, investindo com responsabilidade na formação de cidadãos preparados para enfrentar com autonomia e liberdade as grandes questões, por eles mesmos citadas.

d) As Empresas contribuindo na Formação Pessoal e Profissional do cidadão

Adolescente.

Tendo em vista a consolidação dos artigos 68 e 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), chegamos ao próximo questionamento através dos depoimentos e experiências vivenciadas na Empresa pelos adolescentes, que é verificar se as propostas das Empresas (Besc e Eletrosul) tem se constituído direcionadas à cidadania destes.

*" Está. No sentido de sabedoria, de criar mais experiências, e até uma fase para mim. Quando eu pegar outro emprego já tenho experiência, conheço todo o centro, sei mexer em computador." (D.B)*

*" Claro, como pessoa responsável, a gente ganha muita responsabilidade no emprego, conhece o outro lado, aprende a valorizar o nosso dinheiro e aí entende porque muitas vezes a gente pedia dinheiro para o pai ou para a mãe e ele diziam que não e fazíamos rolo por causa disso. E agora a gente sabe o por quê."*

*(J.C.V.)*

*" Acho que eu aprendi a viver em grupo que eu não sabia antes, mexer em computador, eu tinha até medo antes, falar com as pessoas estranhas, eu era muito inibido." (R.S.F.)*

*" Está. Eu aprendi a trabalhar com documentos, com números, ajudou até na escola porque eu faço Administração. Mudei bastante também, eu era bem tímida, não falava com ninguém. Agora estou mais solta." (K.F)*

*" Acho que sim. Eu aprendi bastante coisa. Também estou mais desinibida, mais solta do que no começo. Eu tinha vergonha, não conhecia ninguém." (E.M.S)*

*" Bastante. Quando eu entrei na Empresa eu era um bicho do mato, não falava com ninguém, tinha medo de tudo, mas agora eu conheço todo mundo." (S.F.)*

*" Acho que sim, por que eu estou mais desinibida, fiz mais amizades, aprendi a trabalhar com várias coisas." (G.M.B)*

*" Claro que sim. Aprendi muita coisa que eu não sabia. Eu estou menos envergonhada que antes, não tenho tanto medo como quando eu entrei aqui, tinha*

*vergonha de tudo e de todos." (J.S.)*

Verificamos através das respostas dos adolescentes, que a maioria ressalta a importância de estarem trabalhando em Empresas que estão proporcionando um conhecimento em informática, mas além disso e o mais importante como pessoas em desenvolvimento peculiar, têm tido capacitação adequada ao mercado, na medida em que estão aprendendo a se relacionarem em grupo, a perderem a vergonha, quando dizem "eu era bicho do mato", a se relacionarem com os outros, a valorizarem seu trabalho e seu dinheiro, gostam do que realizam e pretendem seguir adiante, tendo outro emprego e sabendo que levarão consigo uma gama de experiências pessoais e profissionais.

As falas nos demonstram que toda experiência vivida pelo trabalho se estabeleceu através das relações com os outros e com o mundo. É quando começam a pensar de forma diferente, de agir, ter vontade de ser alguém. A consciência da realidade pessoal e social vai se modificando e dando lugar para uma presença cidadã, de compreensão da própria individualidade para depois poderem compreender sua participação no coletivo, na sociedade.

Isto se comprova quando um dos adolescentes fala que agora entende porque muitas vezes ao pedir dinheiro para seus pais e estes diziam não, fazia "rolo", mas agora compreende o porquê. Agora, sendo trabalhador consegue

perceber que vivemos em um sistema Capitalista, onde todos têm que lutar pelo que querem, algumas vezes não conseguem, principalmente o adolescente, que desde cedo batalha para contribuir no orçamento familiar assumindo suas próprias despesas e precisando conciliar o estudo com o trabalho.

## - PRÁTICA PROFISSIONAL

### a) O Serviço Social e o Acompanhamento nas Empresas.

*" Interessante e muito importante. Porque essa reunião é que vai nos especializar, vai deixar nós na nossa posição, tipo assim, a gente vem para o trabalho de repente com uma idéia diferente do que é na realidade, a gente vem pensando, vou lá para ganhar dinheiro e na realidade não é bem isso. O que a PROMENOR quer eu acho, é estimular o estudo do menor assistido, mostrar para eles o que é a vida profissional e passar responsabilidade para eles, acho isso." (J.C.V)*

*" É uma boa para os adolescentes. Porque os adolescentes tem mais oportunidades de subir na vida, ter suas próprias coisas, não estar dependendo dos pais, coisa que adolescente não gosta, pois nem tudo aquilo que ele quer o pai pode dar. E esta é uma maneira de ele conseguir o que quer." (S.S.)*

*" Acho que está sendo bom. Para mim está ajudando muito, pois está difícil arranjar um trabalho com carteira assinada, com os vales assim certinho e também se temos algum problema podemos conversar com alguém, que pode nos ajudar." (D.B)*

*" É bom ajudar para não fazer coisa errada, como estudar. Se eu não tivesse no programa estava na rua fazendo besteiras." (E.D.J.)*

*" É bom. Por que assim estamos vendo que vocês também estão interessados em nós, que estão atrás, se não estivessem não íamos nos preocupar.*

*- Mas preocupar, porque ?*

*- Por que vocês estão dando um incentivo para*

*trabalharmos. Depois quando conseguirmos outro emprego fazemos melhor do que estamos fazendo aqui." (K.F)*

*" Bom. Porque ajuda bastante o menor carente. Por exemplo, assim ele está estudando e trabalhando e não fica pela rua, acho isso." (S.F.)*

*" Acho que é bom por que dá a oportunidade para os adolescentes não ficarem nas ruas, cuidando de carro, nas drogas, ou assaltando. Acho bom o trabalho da PROMENOR, porque ajuda os pais com os vales e também para nós com o salário." (G.M.B.)*

*" Acho o programa bom, ele nos ajuda bastante . Temos a oportunidade, além de trabalharmos, incentivo para estudar, porque não pode trabalhar sem estar estudando." (J.S)*

Pelos depoimentos dos adolescentes, a PROMENOR representa uma ajuda quando referem-se à Instituição, por estarem trabalhando e também se precisarem conversar com alguém.

A Instituição é vista com uma entidade que traz benefícios ao adolescente, quando falam que estamos interessados neles, não adiantando colocar o adolescente no serviço e depois não acompanhar.

Falam de controle, quando explicitam que ajudamos a não fazerem a coisa errada.

Com isso pode-se perceber que a participação da assistente social na política da PROMENOR está voltada a oportunizar aos adolescentes que tenham um crescimento sócio-profissional, pensando não só no trabalho de agora mas, principalmente, de acompanhá-lo em seu processo de constituição de um ser



social e político. Que seja uma pessoa realmente consciente de seus direitos e deveres, que reflita, que seja crítico, visto que pode ser responsável por suas ações e transformações na sociedade, sendo capaz de intervir no contexto social .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este trabalho, queremos enfatizar que o mesmo constitui-se em uma experiência positiva no que tange ao amadurecimento pessoal e profissional, pois a convivência com os adolescentes nos proporcionou uma maior reflexão e conscientização sobre os problemas que os envolvem, principalmente no que se refere as relações de trabalho e de cidadania, tão discutidas, modificadas e ainda não comprometidas com a atual legislação atual brasileira.

Convivemos lado a lado com o aumento considerável de pobreza e exclusão, advindos do sistema Capitalista, o que tem trazido crises nos setores econômicos e social, refletindo na inserção cada vez mais cedo de adolescentes que, para ajudar o seu grupo familiar, precisam trabalhar, mas e também por ser nesta fase da vida, que redimensionam as suas necessidades de consumo, conforme nos confirmam através da pesquisa exploratória realizada.

Diante destas questões há que se ter como necessário um comprometimento com estes adolescentes que estão em um contínuo processo de construção de sua cidadania, ou seja, programas com ações sócio-educativas que acompanhem suas aspirações, angústias e rebeldias, reduzir-se o trabalho destes a uma atividade de reprodução material que somente responderia ao mundo da

necessidade de consumo, mas que, envolva sim, o mundo da liberdade (o social, o artístico, o lazer, o cultural, etc).

Acreditamos no trabalho realizado pela Instituição e principalmente nas realizações do Serviço Social, que como uma profissão busca viabilizar o atendimento das necessidades humano-materiais dos seus usuários, contemplando direitos sociais e intervindo na construção de oportunidades, que situe os mesmos face à realidade que vivenciam com autonomia, mas em inter-relação com os Projetos políticos consolidadores da cidadania.

Assim acreditamos que todos poderão vir a ser cidadãos. Mas terão, no entanto, de viver um processo de compreensão dialética da sua própria individualidade e da sua condição de sujeito coletivo. Cabe então ao Serviço Social como prática social lidar privilegiadamente com as desigualdades, com as diferenças, e lutar pelas conquistas, da cidadania e dos direitos sociais, para que todos possam se complementar em uma sociedade que apresente reais possibilidades de realização de um projeto civilizatório ético-humanizador.

Diante disto, é preciso que seja revisto algumas questões quanto a cidadania dos adolescentes, visto que alguns não souberam responder quando questionados. Mas espera-se que isto possa de alguma maneira ser refletido e analisado pela Instituição superando e alterando este quadro.

Contudo, temos a clareza das limitações do estudo, e esperamos estar contribuindo para trabalhos posteriores que por ventura venham a se realizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** : ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1994. 147p.

ÁVILA, Alessandra. **O jovem trabalhador da PROMENOR:** a busca do trabalho formal como perspectiva de ascensão financeira, pessoal e intelectual. Florianópolis: UFSC, 1996. 108p.(Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Serviço Social. Federal de Santa Catarina, 1996.

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho.** 14.ed., Organizado por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1992 (Série Legislação Brasileira).

\_\_\_\_\_. **Constituição 1988. Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. 292p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. **Estatuto da criança e do adolescente.** Florianópolis: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal da Saúde e Desenvolvimento Social, 1994.

CRANÇAS E ADOLESCENTES: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 5v. 1989.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida.** São Paulo: Autores Associados, 1995. 159p.

FRANÇA, Valéria, CARVALHO, Joaquim. O suor dos pequenos. **VEJA**, São Paulo: v.28, n.35, p.70-79, ago.1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3.ed. São Paulo: ATLAS, 1991. 207p.

GOULART, Nair, DANTAS, Valmir, MOTA, Marco Antônio (coord.). **Crianças e adolescentes no trabalho**: Projeto IPEC-OIT. São Paulo: Força Sindical, [199-]. 19p.

INDICADORES SOCIAIS: Uma análise da década de 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 368p.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. 18.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 87p.

MARCANO, Alexa Albuquerque. **A gênese e a trajetória do Serviço Social na instituição PROMENOR**. Florianópolis, 1992. 80p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

MARQUES, José Carlos Luz. **A criança e o adolescente no mercado de trabalho**. São Paulo: CUT, 1990. 11p. Documento Datilografado.

---

**Algumas considerações sobre o trabalho da criança e do adolescente**. São Paulo: CUT, 1990. 03p. Documento

Datilografado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social** : Teoria, método e criatividade. 3.ed., Petrópolis: VOZES, 1994. (Coleção Temas Sociais).

OLIVEIRA, Orís de. **O trabalho da criança e do adolescente**. São Paulo: Ltr, 1994. 188p.

PANCERI, Regina. **Instituição assistencial e cidadania**. Porto Alegre, PUC/RS, 1995. 306p. (Mestrado em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

**O menor trabalhador no contexto social**. Florianópolis, 1984.(Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

PEREIRA, Irandi et al. **Trabalho do adolescente**: mitos e dilemas. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP, 1994. (Série Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente).

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO - PNAD: síntese de Indicadores de 1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 176p.

ROSA, Míriam Vieira da. **O office-boy da PROMENOR nas relações de trabalho**. Florianópolis, 1989. 70p. (Trabalho de conclusão de Curso)- Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 1980, 812p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992. 221p. (Coleção Magistério 2º grau)

SILVA, Benedito et al. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. 1421p. 1248-1250.

SOUZA, Léia Antunes da Cruz. **O jovem trabalhador e sua realidade social**. Florianópolis, 1992. 105p. (Trabalho de Conclusão de curso) - Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.

SPINK, Mary Jane Paris et al. **A cidadania em construção: Uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994. 197p.

VIEIRA FILHO, Osnildo. **Perfil dos trabalhadores movimentados durante o ano de 1996 em Santa Catarina**. Florianópolis: SINE, 1997. 10p..

**ANEXO 01**



## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação:

Idade:

Tempo de trabalho na Empresa:

1º emprego (com ou sem carteira assinada)

### CATEGORIA - TRABALHO

- a) Porque razão você decidiu trabalhar ?
- b) Para você o que significa o trabalho ?
- c) Quanto recebe pelo trabalho que realiza por mês ?
- d) Além do dinheiro, ganha outro benefício ?
- e) O que costuma fazer com o que recebe ?
- f) Quantas hora trabalha por dia ?

### CATEGORIA - ESCOLARIDADE

- a) Que série escolar está e em que horário vai à escola ?
- b) Você gosta de estudar ? Por que ?
- c) O que significa o estudo para você ?

d) Como você organiza seu tempo trabalhando e estudando ?

#### CATEGORIA - CIDADANIA

a) Você conhece algo sobre direitos e deveres do trabalhador ?

b) O que é ser cidadão para você ?

c) Na sociedade estamos construindo oportunidades para que sejamos cidadãos ?  
Como ?

d) Acredita que o trabalho nesta Empresa está trazendo crescimento pessoal e profissional para você ? Em que ?

#### CATEGORIA - PRÁTICA PROFISSIONAL

a) O que você pensa do trabalho realizado pelo Serviço Social.

**ANEXO 02**

FICHA DE INSCRIÇÃO JOVEM TRABALHADOR

- IDENTIFICAÇÃO

NOME: \_\_\_\_\_  
LOCAL E DN: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ 18 ANOS EM: \_\_\_\_\_  
ESCOLA: \_\_\_\_\_  
TURNO: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_ HORÁRIO: \_\_\_\_\_  
OUTROS CURSOS: \_\_\_\_\_  
PAI: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ RENDA: \_\_\_\_\_  
LOCAL DE TRABALHO: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_  
MÃE: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ RENDA: \_\_\_\_\_  
LOCAL DE TRABALHO: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_

- SITUAÇÃO FAMILIAR

Nº FILHOS: \_\_\_\_\_ QTOS TRABALHAM: \_\_\_\_\_ MENORES DE 18 ANOS: \_\_\_\_\_  
ESTADO CIVIL PAIS: \_\_\_\_\_ MORADIA: \_\_\_\_\_  
(PRÓPRIA, ALUGADA, CEDIDA)

OBS: \_\_\_\_\_  
(CONDICÕES) (TIPO) (Nº PECAS)

- MOTIVO DA SOLICITAÇÃO: \_\_\_\_\_

- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE:

- A) VOCÊ MESMO: \_\_\_\_\_
- B) TRABALHO: \_\_\_\_\_
- C) ESCOLA: \_\_\_\_\_
- D) FAMÍLIA: \_\_\_\_\_

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM QUE, DURAÇÃO, MOTIVO SAÍDA):

DOCUMENTOS: \_\_\_\_\_  
CI: \_\_\_\_\_ CTPS: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
PONTO DE REFERÊNCIA: \_\_\_\_\_  
FONE CONTATO: \_\_\_\_\_

FPOLIS, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

ASSINATURA USUÁRIO

RESPONSÁVEL PROMENOR

## PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

### Regulamento Interno

- a) PROMENOR é uma organização civil, sem fins lucrativos, mantida pela Irmandade do Divino Espírito Santo.
- b) Objetivo do Programa - Inserir o jovem no mercado de trabalho assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa, organizativa e crítica no contexto social.
- 01-O jovem será contratado por um período de experiência que durará entre 45 a 90 dias, como \_\_\_\_\_, executando as tarefas pré - estabelecidas pela Empresa e pelo setor, juntamente com o mesmo.
- 02-O jovem estará sujeito a um remanejamento periódico de setor ou de empresa, a fim de diversificar seu aprendizado.
- 03-Comunicar a assistente social da PROMENOR e a Assistente Social ou responsável da Empresa qualquer ocorrência que implique em transtorno no trabalho ou em prejuízo do jovem contratado.
- 04-Frequentar normalmente as aulas até concluir o 2º grau. O acompanhamento escolar será feito através do xerox da caderneta escolar e ou atestado de frequência, apresentado no final de cada mês. A não apresentação implicará em atraso na entrega do vale refeição/vale transporte e/ou contra cheque.
- 04.1-A repetência escolar só será permitida uma vez, sendo que se a mesma ocorrer com frequência normal ou por problemas comprovados de saúde serão estudadas as dificuldades do caso e vistas as providências a serem tomadas.
- 04.2-A desistência escolar implicará em demissão imediata.
- 05-Comparecer as reuniões do grupo de jovens trabalhadores, de acordo com cronograma estabelecido, retornando ao local de trabalho após o término.
- 05.1-Faltas as reuniões:  
As faltas as reuniões implicarão em advertência por escrito, salvo apresentação de atestado médico, até o 2º dia útil após a realização da mesma.
- 05.2-Atraso as reuniões:  
A tolerância para o atraso as reuniões será de 15 (quinze) minutos, sendo que após este horário será considerado falta.
- 06-Toda o extravio de numerário ou documentos, quando da empresa a PROMENOR se responsabilizará totalmente, nos extravios de terceiros caberá responsabilidade ao jovem, tendo acompanhamento da PROMENOR.

07-As advertências e suspensão relativas a escolaridade e ao trabalho não perderão a validade de um ano para outro e serão contados a tempo e hora para efeito de demissão.

07.1-Nos casos de advertência será solicitado a presença do responsável no prazo máximo de três (03) dias.

07.2-O não cumprimento do regulamento, implicará em advertência e suspensão como segue.

a) A primeira advertência é oral; (diálogo reflexivo, crítico e analítico).

b) A segunda advertência é por escrito;

c) A terceira advertência, implicará numa suspensão de três (3) dias ao trabalho.

d) Após 15 dias, ocorrerá a demissão por justa causa se a situação persistir.

RESCISÕES: Terá seu contrato rescindido:

a) Um (1) mês antes de completar 18 anos de idade.

b) Se casar; tiver filhos ou conviver com companheira.

c) Se a empresa em que presta serviço solicitar a substituição.

08-O regulamento da PROMENOR, assinado pelo jovem e responsável na admissão, não perde sua validade quando este é alterado ou modificado, automaticamente fica aceito pelo jovem e responsável, mesmo sem suas assinaturas, considerando que há sempre a participação dos jovens nestas alterações.

09-O referido regulamento terá flexibilidade de acordo com as necessidades apresentadas, sendo que cada caso será estudado isoladamente.

10-Os casos de indisciplina e outros delitos serão enquadrados no art. 482 letra A e I da CLT.

De acordo

Florianópolis, de \_\_\_\_\_ de 199 .

-----  
Washington Luiz do Valle Pereira  
Presidente

-----  
Jovem Trabalhador

-----  
Responsável

resul. Doc

FICHA INFORMATIVA

ADMISSÃO JOVEM TRABALHADOR

- IDENTIFICAÇÃO DO JOVEM

Nome: \_\_\_\_\_  
Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_  
CPF \_\_\_\_\_ c. identidade: \_\_\_\_\_ c. trabalho: \_\_\_\_\_  
Endereço residencial: \_\_\_\_\_  
Ponto de referência: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_  
Data de admissão: \_\_\_\_\_ no inscrição \_\_\_\_\_  
Cor: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_  
Local a ser encaminhado: \_\_\_\_\_

- SITUAÇÃO ESCOLAR:

Escola onde estuda: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_ horário \_\_\_\_\_  
Reprovações: ( ) sim ( ) não em. Que série: \_\_\_\_\_  
Quantas vezes repetiu, \_\_\_\_\_ motivo: \_\_\_\_\_  
O que acha do estudo: \_\_\_\_\_  
O que significa a escola para você: \_\_\_\_\_  
Matérias que mais gosta: \_\_\_\_\_  
Disciplina que possui mais dificuldades: \_\_\_\_\_  
Como é sua frequência escolar: \_\_\_\_\_  
Deixou de estudar em algum período? ( ) sim ( ) não  
Justifique: \_\_\_\_\_  
Pretensões profissionais futuras: \_\_\_\_\_

3 - IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS

a) Nome do pai: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ estado civil: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ renda mensal: \_\_\_\_\_  
Local de trabalho: \_\_\_\_\_  
Endereço comercial: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_  
Tempo de serviço: \_\_\_\_\_  
b) Nome da mãe: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ estado civil: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ renda mensal: \_\_\_\_\_  
Local de trabalho: \_\_\_\_\_  
Endereço comercial: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_  
Tempo de serviço: \_\_\_\_\_  
c) Se os pais forem separados, explicar motivo: \_\_\_\_\_  
Com quem mora o JT? \_\_\_\_\_  
O pai ou mãe tem novo cônjuge/companheira? Quem é? \_\_\_\_\_  
Como é o relacionamento entre o JT e a (a) novo(a) companheiro (a) \_\_\_\_\_  
d) Nome familiar ou vizinho para contato, \_\_\_\_\_

-----  
- Local de trabalho endereço: -----  
----- fone: -----  
-----

- **COMPOSIÇÃO FAMILIAR**  
-----  
- Nº de filhos: ----- Quantos trabalham: -----  
- Quantos não trabalham: ----- quantos ajudam na renda familiar: -----  
- quantas pessoas residem na casa: ----- menores de 18 anos: -----  
Obs: -----

- **CONDIÇÕES HABITACIONAIS:** -----  
-----  
- Casa: própria ( ) alugada ( ) Cohabitada ( ) Cedida ( )  
- Construção: Alvenaria ( ) Madeira ( ) Mista ( )  
- Nº de cômodos: -----  
- Condições da habitação: -----

- **CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM:**  
-----  
- Explicar como foi: -----  
- Período de gestação: -----  
- Parto: -----  
- Infância: -----  
- Adolescência: -----  
- O que faltou durante o período de vida? (afeto, alimentação, brinquedos, dinheiro, remédios) -----  
- Relacionamento com familiares: -----  
-----  
- Temperamento: -----  
- Maiores preocupações da família: -----  
-----  
- Envolvimento com bebidas; drogas; jogos; etc: -----  
-----  
- Possui tique nervoso; problema de saúde; defeito físico, etc. -----  
Especificar: -----  
- O jovem costuma assumir os compromissos estabelecidos? -----  
-----  
- Com quem o jovem melhor se relaciona: (pais, amigos, parentes). -----  
-----  
Obs: -----

- **SITUAÇÃO FUNCIONAL:**  
-----  
- Já trabalhou antes? ( ) sim ( ) não  
- Local: ----- Duração: -----  
- Motivo da saída: -----  
Obs: -----

- **SITUAÇÃO ATUAL:**  
-----  
- Atividades preferidas: -----  
- Atividades desagradáveis: -----  
- O que costuma fazer no final de semana: -----  
-----



- Quem são seus amigos: (parentes, vizinhos, colegas de aula) \_\_\_\_\_

- O que acha da atual situação do Brasil: \_\_\_\_\_

- Qual a expectativa em relação a:

**PROMENOR:**

Emprego: \_\_\_\_\_

- Veio até a obra por intermédio de quem? \_\_\_\_\_

- Que tipo de informação recebeu sobre a obra? \_\_\_\_\_

- Conhece algum JT? ( ) Sim ( ) Não Quem? \_\_\_\_\_

- Como pretende agir enquanto trabalhador? \_\_\_\_\_

- Discorda de algum ponto do regulamento? ( ) sim ( ) não.

Especificar: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura Entrevistador

Assinatura Jovem Trabalhador

Assinatura Responsável.

- Impressões sobre o JT e a família: \_\_\_\_\_

admissao.Bak

CRONOGRAMA

REUNIÕES JOVENS TRABALHADORES

ORÁRIO: 14 ÀS 17 HORAS.

MESES	EMPRESAS	DATA	LOCAL	TEMAS	
ABRIL	BESC	08 OU 10	AUD. BESC		
	CIASC	23	AUD. CIASC		
	COHAB	11	AUD. COHAB		
	ELETROSUL	24	AUD. ELETRO	POSTURA	
	CASAN, CEF, SECRETARIA			PROFISSIONAL	
	FAMÍLIA			E	
	REPRO, ABAV, ÓT. ESPECIAL.			PESSOAL	
	ALFHATEC, CONCRETEx,	15, 16 OU	AUDITORIO CASAN		
	PROMENDR, SETOR J, GERAÇÃO,	17	REGIONAL		
	TECSUL, EDISA, CLUBE 12,				
	JUNHO	BESC	12 OU 19	AUD. BESC	
		CIASC	11	AUD. CIASC	M
		COHAB	13	AUD. COHAB	O
		ELETROSUL	24	AUD. ELETRO	T
		CASAN, CEF, SECRETARIA			I
FAMILIA, REPRO, ABAV, OT. ESPECIAL.				V	
ALPHATEC, CONCRETEx,		16, 17 OU	AUDITORIO CASAN	A	
PROMENDR, SETOR I, GERAÇÃO,		18	REGIONAL	C	
TECSUL, EDISA, CLUBE 12,				Z	
				O	

HORÁRIO: 14 ÀS 17 HORAS

MESES	EMPRESAS	DATA	LOCAL	TEMAS
SETEMBRO	BESC	9 OU 11	AUD. BESC	
	CIASC	23	AUD. CIASC	
	COHAB	12	AUD. COHAB	
	ELETROSUL	25	AUD. ELETRO.	TRABALHO
	CASAN, CEF, SECRETARIA			E
	FAMÍLIA, REPRO, ABAV, ÓT. ESPECIAL., ALFHATEC,	15, 16	AUD. CASAN REGIONAL	NOVAS
	CONCRETEX, PROMENOR, SETOR 1, GERAÇÃO, TECSUL, EDISA, CLUBE 12.	OU 17		TECNOLOGIAS

NOVEMBRO	BESC	12 OU 13	AUD. BESC	
	CIASC	21	AUD. CIASC	
	COHAB	14	AUD. COHAB	
	ELETROSUL	11	AUD. ELETRO.	FORMAÇÃO
	CASAN, CEF, SECRETARIA			E
	FAMÍLIA, REPRO, ABAV, ÓT. ESPECIAL., ALFHATEC,	18, 19	AUD. CASAN REGIONAL	COMPETÊNCIA
	CONCRETEX, PROMENOR, SETOR 1, GERAÇÃO, TECSUL, EDISA, CLUBE 12.	OU 20		

ORR: 1) A falta implicará em advertência; a reunião é um compromisso de trabalho.

2) Tolerância de atraso: 10 minutos.

3) Apresente o cronograma ao seu responsável/superior.



PROMENOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

IDENTIFICAÇÃO DO JOVEM

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Agência/Gerência/Divisão/Setor: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Tempo em que está na unidade: \_\_\_\_\_

Responsável pelo J.T.: \_\_\_\_\_

1ª ETAPA - Data: \_\_\_\_\_

1) Quanto do desempenho profissional:

a) Assiduidade

- ( ) Não falta
- ( ) Dificilmente falta
- ( ) Falta com frequência - Porque? \_\_\_\_\_

b) Pontualidade

- ( ) é pontual
- ( ) Dificilmente se atrasa
- ( ) Atrasa-se com frequência - Porque? \_\_\_\_\_

c) Responsabilidade/Cooperação/Interesse

- ( ) Demonstra com frequência
- ( ) é eficiente desembaraçado e prestativo
- ( ) Apresenta dificuldade - Em que? \_\_\_\_\_

2) Quanto ao desenvolvimento intelectual e pessoal:

a) O boy/girl tem aprendido e executado novas atividades

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

b) O setor oportuniza tempo para estudar

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

c) O jovem aproveita as oportunidades oferecidas

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

3) Quanto ao Inter-Relacionamento:

- ( ) Relaciona-se bem com as pessoas
- ( ) Tem dificuldades - Quais? \_\_\_\_\_

4) Quanto a aparência e higiene:

- ( ) é cuidadoso
- ( ) Precisa rever-se - Em que? \_\_\_\_\_

5) Avaliação do J.T. em relação ao setor:

- a) - ( ) Presta serviço para terceiros
- b) - ( ) Está atendendo às expectativas
- c) - ( ) Interesse de remanejamento
- d) - ( ) Excesso de trabalho
- e) - ( ) Desvio de função (compras de supermercado, feira, camisinha, outras funções)

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) Quanto ao acompanhamento escolar:

- ( ) Apresentou xerox da caderneta
- ( ) Não apresentou xerox da caderneta - Data para entrega: \_\_\_\_\_

7) Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
S. S. Promenor

\_\_\_\_\_  
Responsável

\_\_\_\_\_  
Jovem Trabalhador

PROMOTOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

2ª Etapa - Data: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Emprego: \_\_\_\_\_

Considerando a avaliação anterior e o período decorrido até a presente data, verificar-se-á os avanços e dificuldades em relação:

1) Assiduidade: \_\_\_\_\_

2) Pontualidade: \_\_\_\_\_

3) Responsabilidade: \_\_\_\_\_

4) Desenvolvimento pessoal e intelectual: \_\_\_\_\_

5) Inter-relacionamento: \_\_\_\_\_

6) Aparência e higiene: \_\_\_\_\_

7) Avaliação do J.T. Quanto ao setor: \_\_\_\_\_

8) Acompanhamento escolar: \_\_\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

S.S. Promotor

Responsável

Jovem Trabalhador

PROMENOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

3ª Etapa - Data:

Empresa: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_\_

a) Avaliando o desempenho do J.T. durante todo o tempo de permanência na unidade e considerando os seguintes aspectos: inter-relacionamento; capacidade para superar dificuldades; autos-determinação e iniciativa; avanços ocorridos; compromisso e responsabilidade; aproveitamento do tempo; interesse escolar, verifica-se: \_\_\_\_\_

b) Avaliando o setor durante todo o período de permanência junto ao mesmo e considerando: relacionamento com funcionários; quantidade de serviço; oportunidade de aprendizado; avanços ocorridos; superação de dificuldades, verifica-se: \_\_\_\_\_

c) Acompanhamento escolar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
S.S. Promenor

\_\_\_\_\_  
Responsável

\_\_\_\_\_  
Jovem Trabalhador